



Observatório da Profissão e da Empregabilidade (OPE)

**2º Estudo do Percurso Socioprofissional dos Membros  
da  
Ordem dos Nutricionistas**

Relatório Preliminar

**Setembro 2019**



## Índice

Índice de Gráficos.....	4
1. Enquadramento.....	1
2. Metodologia .....	2
3. Caracterização do Universo de Membros da Ordem dos Nutricionistas e da Amostra Obtida	5
4. Descrição dos Resultados .....	12
4.1. Evolução do perfil académico .....	12
4.2. Situação profissional no emprego atual.....	17
4.2.1. Situação de emprego .....	17
4.2.2. Desemprego .....	18
4.2.3. Volume de trabalho.....	21
4.2.4. Multiemprego .....	23
4.2.5. Setor de atividade .....	26
4.2.6. Remuneração .....	29
5. Conclusões preliminares .....	32

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Fluxograma de organização do Questionário do Estudo .....	4
Gráfico 2. Distribuição dos membros da Ordem dos Nutricionistas por situação da inscrição, comparação entre universo e amostra. ....	6
Gráfico 3. Distribuição etária do universo de membros da Ordem dos Nutricionistas e amostra obtida. ...	6
Gráfico 4. Distribuição do universo de membros da Ordem e amostra obtida por género.....	7
Gráfico 5. Pirâmide etária dos membros da Ordem dos Nutricionistas, 2019.....	7
Gráfico 6. Perfil académico dos inquiridos, 2015 e 2019. ....	8
Gráfico 10. Distribuição dos inquiridos por anos decorridos desde a conclusão da formação inicial, 2019. ....	9
Gráfico 12. País de residência dos membros da Ordem dos Nutricionistas, 2019.....	9
Gráfico 13. Distribuição da amostra por região de residência, 2015 e 2019. ....	10
Gráfico 14. Distribuição dos inquiridos por área de atuação profissional.....	10
Gráfico 15. Distribuição dos inquiridos por área de atuação profissional [Categorização 2015], 2015 e 2019.....	11
Gráfico 16. Diplomados em Ciências da Nutrição, Dietética e Dietética e Nutrição, 2003-2017 (DGEEC).12	
Gráfico 17. Percentagem de diplomados inscritos na Ordem dos Nutricionistas, 2003-2017 [DGEEC; ON]. ....	13
Gráfico 19. Percentagem de membros com Mestrado ou Doutoramento, por sexo, 2015 e 2019. ....	14
Gráfico 20. Percentagem de membros com Mestrado ou Doutoramento, por região, 2015 e 2019. ....	14
Gráfico 21. Percentagem de membros com Mestrado ou Doutoramento, área de atuação, 2015 e 2019. ....	15
Gráfico 23. Percentagem de membros com formação complementar não conferente de grau, por sexo, 2015 e 2019. ....	15
Gráfico 24. Percentagem de membros com formação complementar não conferente de grau, por região, 2015 e 2019. ....	16
Gráfico 25. Percentagem de inquiridos que obtiveram o grau de Mestre até cinco anos após a conclusão do primeiro ciclo.....	16
Gráfico 26. Taxa de desemprego dos licenciados, Portugal, 1998-2019. ....	18
Gráfico 27. Taxa de desemprego por sexo, 2015 e 2019. ....	19
Gráfico 28. Taxa de desemprego, anos decorridos após conclusão da formação inicial, 2015 e 2019.....	19
Gráfico 29. Taxa de desemprego por região, 2015 e 2019.....	20
Gráfico 30. Taxa de desemprego por nível de formação, 2015 e 2019.....	20
Gráfico 31. Percentagem de inquiridos com volume de trabalho inferior a 25 horas semanais por nível de formação, 2015 e 2019.....	21
Gráfico 32. Percentagem de inquiridos com volume de trabalho inferior a 25 horas semanais por área de atuação, 2015 e 2019. ....	21
Gráfico 33. Percentagem de inquiridos com volume de trabalho inferior a 25 horas semanais por região, 2015 e 2019. ....	22
Gráfico 34. Incidência de multiemprego por região, 2015 e 2019. ....	23
Gráfico 35. Incidência de multiemprego por área de atuação, 2015 e 2019. ....	23
Gráfico 36. Incidência de multiemprego por sexo, 2015 e 2019.....	24
Gráfico 37. Incidência de multiemprego por nível de formação, 2015 e 2019. ....	24
Gráfico 38. Incidência de multiemprego por anos decorridos após conclusão da formação inicial, 2015 e 2019.....	25
Gráfico 39. Setor de atividade dos inquiridos por região, 2019.....	26
Gráfico 40. Setor de atividade dos inquiridos por sexo, 2019.....	26
Gráfico 41. Setor de atividade dos inquiridos por área de atividade, 2019.....	27
Gráfico 42. Setor de atividade por nível de formação, 2019.....	27

Gráfico 43. Setor de atividade por anos decorridos após conclusão da licenciatura, 2019.....	28
Gráfico 44. Remuneração bruta mensal média dos licenciados, Portugal, 2007-2017 [INE] .....	29
Gráfico 45. Remuneração bruta mensal média dos inquiridos por região, 2015 e 2019 .....	29
Gráfico 46. Remuneração bruta mensal média dos inquiridos por área de atuação, 2015 e 2019 .....	30
Gráfico 47. Remuneração bruta mensal média dos inquiridos por sexo, 2015 e 2019.....	30
Gráfico 48. Remuneração bruta mensal média dos inquiridos por nível de formação, 2015 e 2019 .....	31
Gráfico 49. Remuneração bruta mensal média dos inquiridos por número de anos decorridos após conclusão da formação inicial, 2015 e 2019.....	31

## **1. ENQUADRAMENTO**

A realização do 1º Estudo do Percurso Académico e Socioprofissional dos Membros da Ordem dos Nutricionistas em 2015 permitiu a caracterização dos Nutricionistas portugueses em diversas dimensões respeitantes ao seu percurso académico, situação de emprego e carreira profissional. O trabalho esteve ao cargo do Centro de Investigação em Políticas do Ensino Superior (CIPES), baseado nas Universidades do Porto e de Aveiro.

Este trabalho desencadeou a implementação do Observatório da Profissão e da Empregabilidade da Ordem dos Nutricionistas (OPE), encetando ações no sentido da construção de instrumentos de monitorização que possibilitem a caracterização dos membros e as tendências da profissão.

A definição de indicadores de caracterização robustos e de aquisição parcialmente automatizada, com recolha através da página eletrónica da Ordem dos Nutricionistas, assume-se como fundamental para a prestação de melhor informação aos diferentes agentes que beneficiem desta, como os membros, o público e entidades públicas e privadas, contribuindo para a construção de decisões baseadas em evidência.

A Ordem dos Nutricionistas colaborou assim com o CIPES na construção dos indicadores de caracterização, designadamente na aproximação das particularidades da evolução dos nutricionistas em Portugal a mecanismos de caracterização usados em contextos mais abrangentes, com o objetivo de possibilitar a integração da informação compilada em bases de dados que permitam comparações sistematizadas a nível nacional e internacional.

O ano de 2019 marca a conclusão do processo de construção de indicadores para implementação e recolha automática, levando igualmente à disseminação de um segundo questionário desenhado para recolha dos mesmos. Desta forma, cumpre-se igualmente a meta de replicação do estudo a cada cinco anos, período considerado adequado para deteção de transformações e tendências na profissão.

Este relatório preliminar inclui secção metodológica e secção com análise da amostra e sua comparação com o universo de membros da Ordem dos Nutricionistas, para avaliação da sua representatividade. As variáveis de caracterização usadas na secção de descrição de resultados serão igualmente pontos de caracterização dos membros da Ordem dos Nutricionistas.

A secção onde se descrevem os resultados encontra-se organizada em subsecções referentes à Evolução do Perfil Académico, Situação no Emprego Atual, Desemprego, Volume de Trabalho, Multiemprego, Setor de Atividade e Remunerações.

## 2. METODOLOGIA

A recolha de dados foi efetuada através de um questionário disseminado via email e de forma anonimizada por todos os membros inscritos na Ordem dos Nutricionistas em maio de 2019. A gestão de contactos e recolha e organização de dados foi prosseguida pelo Observatório da Profissão e da Empregabilidade da Ordem dos Nutricionistas, utilizando os instrumentos de recolha desenvolvidos pelo CIPES para o desenvolvimento da plataforma automatizada do OPE.

A forma de recolha implementada foi replicada a partir do estudo de 2015, com o envio de três comunicações para os membros da Ordem dos Nutricionistas, entre 13 de maio e 4 de junho de 2019. A monitorização da receção das mensagens e resposta ao questionário foi efetuada na plataforma do questionário. Após encerramento do período de respostas, os dados foram exportados de forma anonimizada para tratamento estatístico.

A taxa de resposta foi de 46,7% e, embora inferior à obtida em 2015 (taxa global de resposta de 53,7%), é um número relevante, tendo em conta que o número de membros da Ordem dos Nutricionistas cresceu cerca de 1,7 vezes entre 2015 e 2019 (de 2601 para 4360), e que resulta numa amostra adequada, com uma margem de erro de 2% para um intervalo de confiança de 95%.

**Tabela 1.** Taxa de resposta ao Inquérito por tipo de estatuto perante a Ordem dos Nutricionistas.

	Global	Efetivos		Estagiários
		Ativos	Suspensos	
<b>Taxa de resposta</b>	<b>46,7</b>	<b>47,1</b>	<b>26,8</b>	<b>59,1</b>
Membros que responderam	2034	1760	80	194
Membros da Ordem dos Nutricionistas	4360	3733	299	328

As taxas de resposta segmentadas revelam uma adesão superior dos membros estagiários, verificada igualmente em 2015, ainda que em amplitude muito menor. No caso dos efetivos, optou-se por separar os membros com inscrição ativa dos membros com inscrição suspensa, por se tratar de um grupo que pretendemos caracterizar de forma diferenciada.

Os dados constantes na tabela 1 referem-se à totalidade das respostas obtidas no questionário, sem distinguir os membros que terminaram o seu preenchimento dos que não completaram todas as respostas, tendo em conta que os desvios são pouco significativos, optando-se, como em 2015, por maximizar a informação descritiva para cada parâmetro analisado. O questionário utilizado em 2019 foi organizado na perspetiva de replicar a estrutura da plataforma automatizada de recolha de dados estatísticos, servindo igualmente como primeiro ponto de dados comparativo para recolhas futuras, preservando algumas dimensões analisadas em 2015, para estabelecimento da progressão de indicadores-chave.

Existem, por isso, algumas diferenças na agregação de variáveis, designadamente na área de atuação dos membros, tendo em conta a implementação do processo de especialidades, que levou igualmente à sua reorganização nos formulários de inscrição – projeto de estágio – para harmonizar as áreas de atuação com base regulamentar, permitindo igualmente a deteção de áreas ou locais de exercício profissional emergentes ou altamente diferenciadas através da possibilidade de seleção e descrição de outras áreas em que os membros considerem exercer funções. A categorização dos locais de exercício profissional foi também normalizada tendo em conta o CAE Rev.3, para comparação de dados com outras fontes.

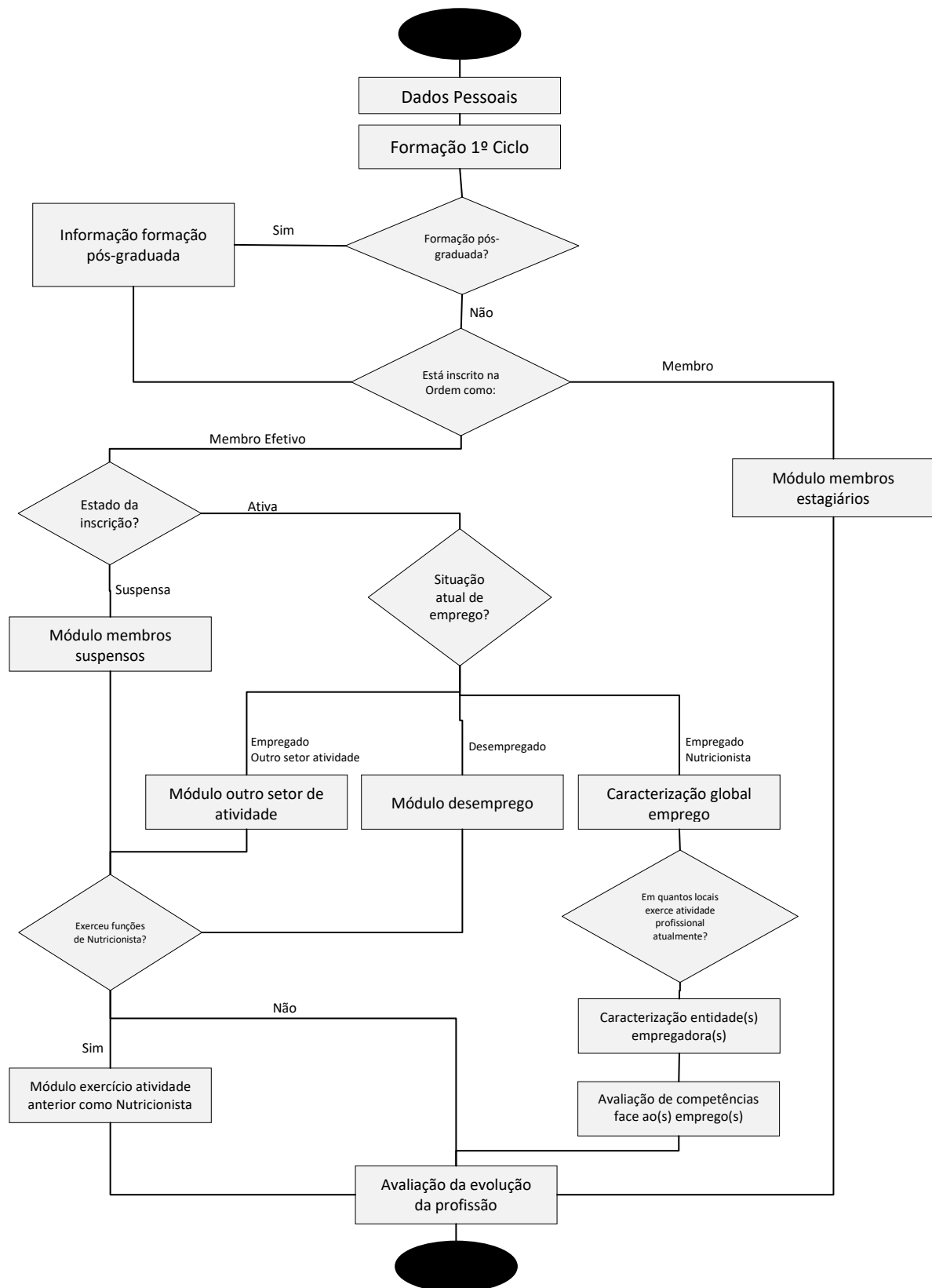
A estrutura do questionário é apresentada no Gráfico 1. As principais alterações face ao questionário de 2015 prendem-se com a caracterização separada dos membros efetivos e estagiários, uma vez que os últimos se encontram numa situação particular no seu percurso profissional, que apresenta dimensões de caracterização próprias. No que respeita aos membros efetivos, também a caracterização dos membros com inscrição ativa ou suspensa é separada, para atender às especificidades de cada um dos grupos de profissionais. Ainda foi introduzida a dimensão “Empregado noutro setor de atividade”, para avaliação dos membros que possam estar em situação de emprego, mas que não consideram exercer atividade profissional como nutricionista.

A reestruturação do questionário permite a caracterização demográfica, formativa e dos parâmetros globais de emprego nas perguntas iniciais, que contêm os indicadores-chave de interesse público para a caracterização descritiva dos profissionais; a última parte do questionário refere-se à autoavaliação que os membros fazem das suas competências profissionais e integração na atividade profissional, bem como a avaliação das perceções relativamente às áreas de atuação mais relevantes no que diz respeito a dimensões como as oportunidades de emprego e crescimento. Esta metodologia maximiza a representatividade nos indicadores de interesse público, para garantir a publicação regular de dados acerca da profissão.

Sempre que as variáveis de caracterização o permitem, são apresentados concomitantemente resultados de 2015, para melhor perceção de tendências.



**Gráfico 1.** Fluxograma de organização do Questionário do Estudo



### 3. CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DE MEMBROS DA ORDEM DOS NUTRICIONISTAS E DA AMOSTRA OBTIDA

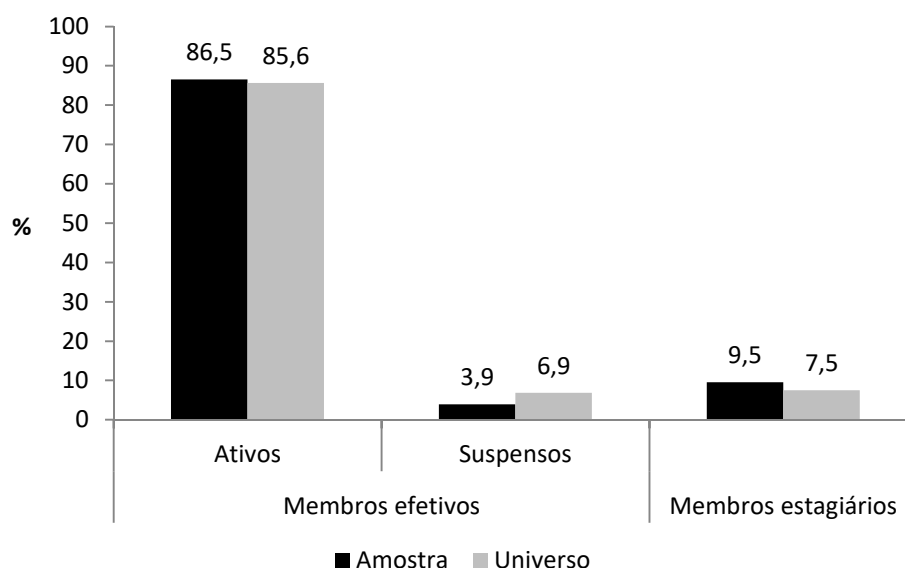
Esta secção tem como objetivos a caracterização global dos inquiridos no conjunto das dimensões de caracterização a usar ao longo do estudo, e aferir os desvios que possam existir entre as distribuições do universo e da amostra obtida nas variáveis de caracterização utilizadas no estudo.

No que diz respeito ao ano de término da formação inicial para inscrição na Ordem dos Nutricionistas, para além dos grupos previstos em 2015, foi definida uma nova variável de caracterização, que categoriza o ano de término face aos anos decorridos deste a obtenção do título e o ano atual. Pretende-se, assim, obter uma perspetiva de evolução baseada nos anos de integração no mercado de trabalho, para comparações mais normalizadas entre os resultados de 2015 e 2019.

**Tabela 2.** Variáveis de caracterização utilizadas na descrição dos resultados do estudo

Variável de Caracterização	Categorias
Estatuto perante a Ordem	Efetivo / Estagiário
Ano de Conclusão da Formação Inicial	Até 1998 / 1999-2008 / 2009-12 / 2013-14 / 2015-19
Anos decorridos desde Conclusão da Formação Inicial	Mais de 15 / 5-15 / 2-4 / Menos de 2
Processo de Bolonha	Pré-Bolonha / Pós-Bolonha
Ciclo de Ensino Superior	Licenciatura (1º Ciclo) / Licenciatura + Formação Pós-graduada / Mestrado (2º Ciclo) / Doutoramento (3º Ciclo)
Sexo	Feminino / Masculino
Região de Residência	Norte / Porto / Centro / Lisboa / Alentejo / Algarve / Açores / Madeira
Área de Atividade	Alimentação Coletiva e Restauração / Nutrição Clínica / Nutrição Comunitária e Saúde Pública / Outra

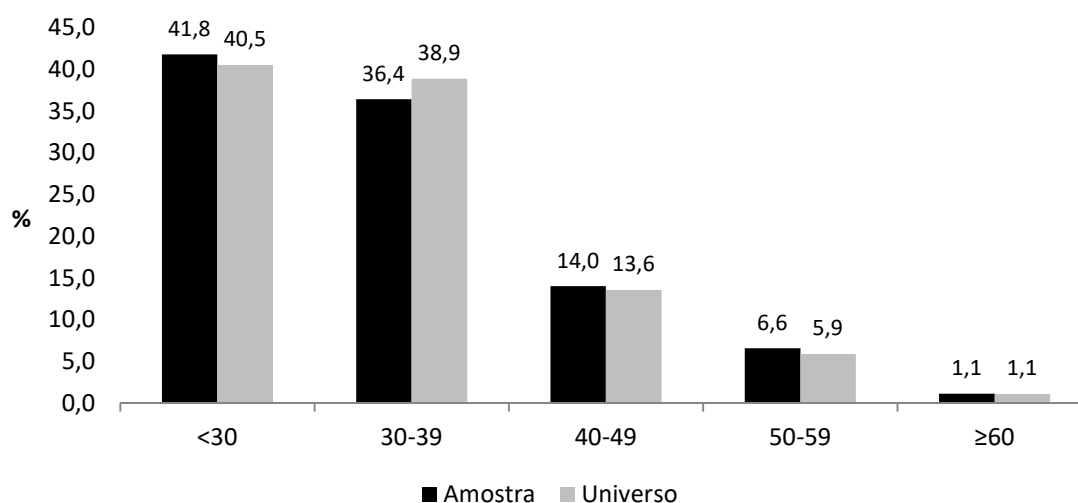
A categorização pelo estatuto perante a Ordem segue igualmente a definida em 2015, ainda que se disponham de dados específicos relativamente aos membros efetivos com inscrição suspensa; desta forma é possível fazer comparações entre os dois estudos mais aproximadas.



**Gráfico 2.** Distribuição dos membros da Ordem dos Nutricionistas por situação da inscrição, comparação entre universo e amostra.

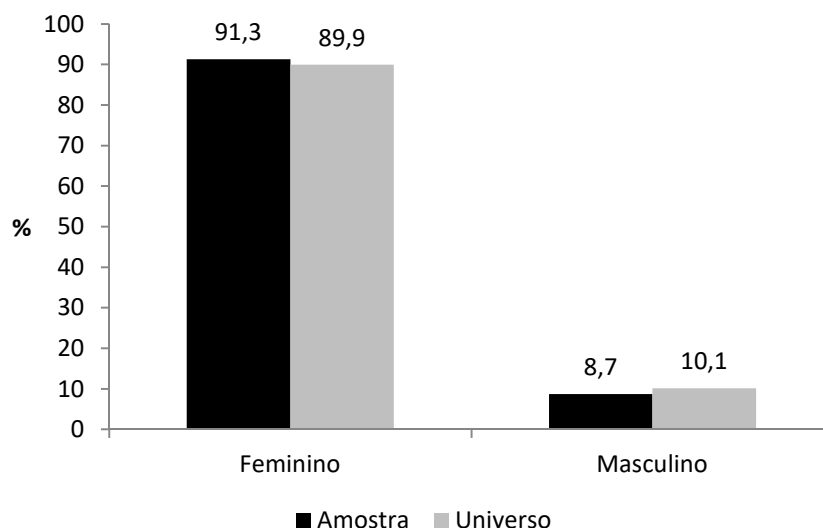
A comparação da distribuição da amostra com o universo dos membros da Ordem dos Nutricionistas por tipo de inscrição assemelha-se à obtida no cálculo das taxas de resposta ao inquérito, com menor representatividade dos membros efetivos com inscrição suspensa e maior no caso dos membros estagiários.

No que concerne à distribuição etária, as diferenças entre amostra e universo são igualmente pequenas. Destaca-se, à semelhança dos resultados de 2015, o elevado número de membros com idade inferior a 40 anos, correspondendo a quase 80% do universo. Na amostra obtida, os desvios com maior relevância são a menor proporção de inquiridos com idades entre os 30-39 anos e a maior proporção de inquiridos com idade menor que 30 anos, que são consistentes com os resultados obtidos na distribuição por tipo de inscrição, já que os membros estagiários são, em regra, mais novos.



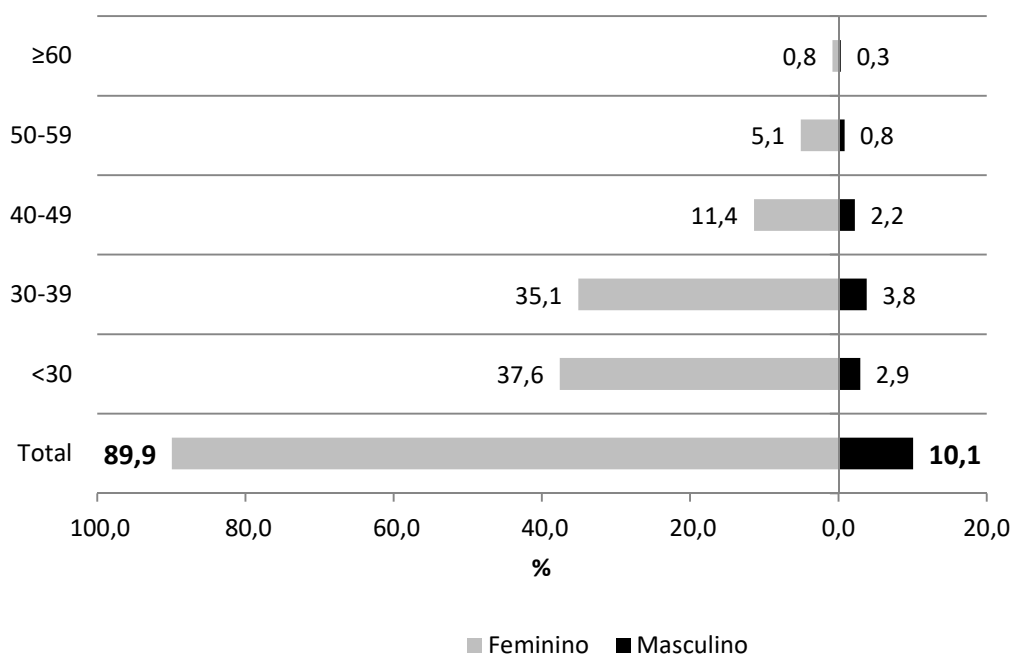
**Gráfico 3.** Distribuição etária do universo de membros da Ordem dos Nutricionistas e amostra obtida.

A profissão de Nutricionista continua a registar uma assimetria forte na distribuição por sexo, com preponderância de respondentes do sexo feminino, verificada no universo de membros e na amostra obtida. Também nesta dimensão as diferenças são mínimas entre o universo e a amostra, reforçando a sua representatividade.



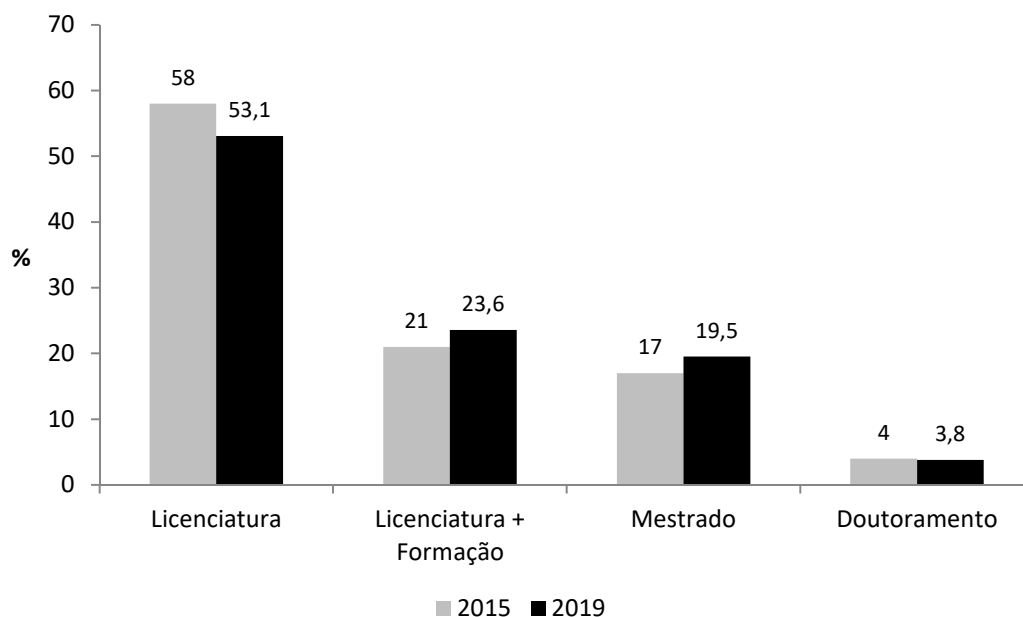
**Gráfico 4.** Distribuição do universo de membros da Ordem e amostra obtida por género.

As diferenças nas idades de homens e mulheres verificadas em 2015, que revelavam que os primeiros eram comparativamente mais velhos esbateram-se em 2019. A proporção de homens e mulheres em cada faixa etária é relativamente semelhante, não existindo diferenças superiores a 2% entre grupos etários dos diferentes géneros.



**Gráfico 5.** Pirâmide etária dos membros da Ordem dos Nutricionistas, 2019.

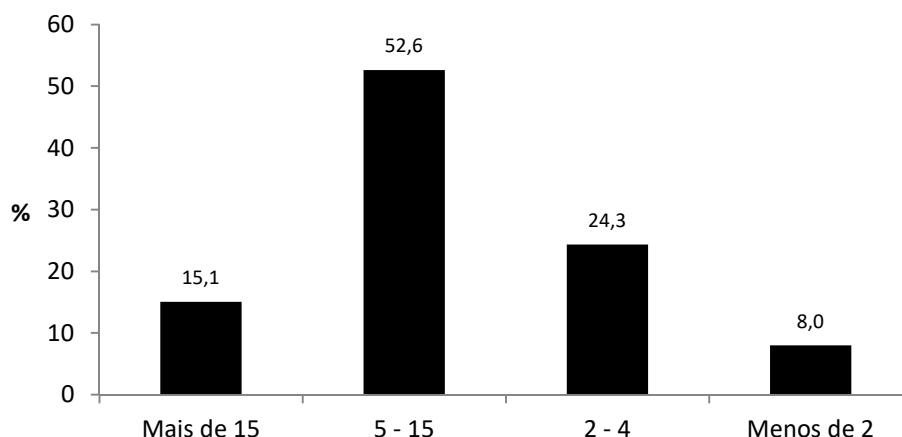
No que concerne ao perfil académico dos inquiridos, destaca-se a reduzida percentagem de membros doutorados, igualmente registada em 2015. Registam-se ligeiros aumentos das proporções de membros com formação pós-graduada, no âmbito de mestrado ou formação não conferente de grau, definida em ambos os inquéritos como “Formação pós-graduada não conferente de grau, com duração igual ou superior a 3 meses a tempo inteiro (ou aproximadamente 120 horas de formação não contínua)”, acompanhados da redução de membros sem formação adicional à licenciatura.



**Gráfico 6.** Perfil académico dos inquiridos, 2015 e 2019.

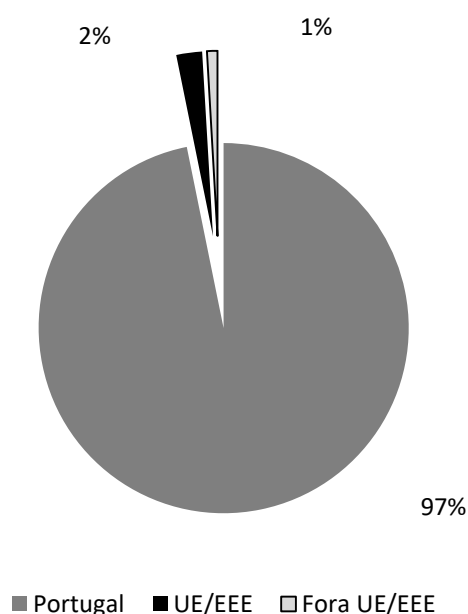
A distribuição dos inquiridos por ano de conclusão da formação inicial e por número de anos decorridos até à atualidade revela o crescimento da profissão. A proporção reduzida dos membros com menos de 2 anos decorridos desde a conclusão da formação inicial, que inclui os membros diplomados em 2018 e 2019 reflete não só a menor amplitude dos grupos, como também o facto de a mediana entre o término da Licenciatura e o início do estágio ser de 185 dias<sup>1</sup>. É igualmente de relevar a reduzida proporção de membros que concluíram a formação inicial há mais de 15 anos, resultado consistente com o número de diplomados, apresentado em capítulo posterior.

<sup>1</sup> Gabinete de Estágios da Ordem dos Nutricionistas, dados questionários Avaliação do Estágio, 2013-2017; não publicados.



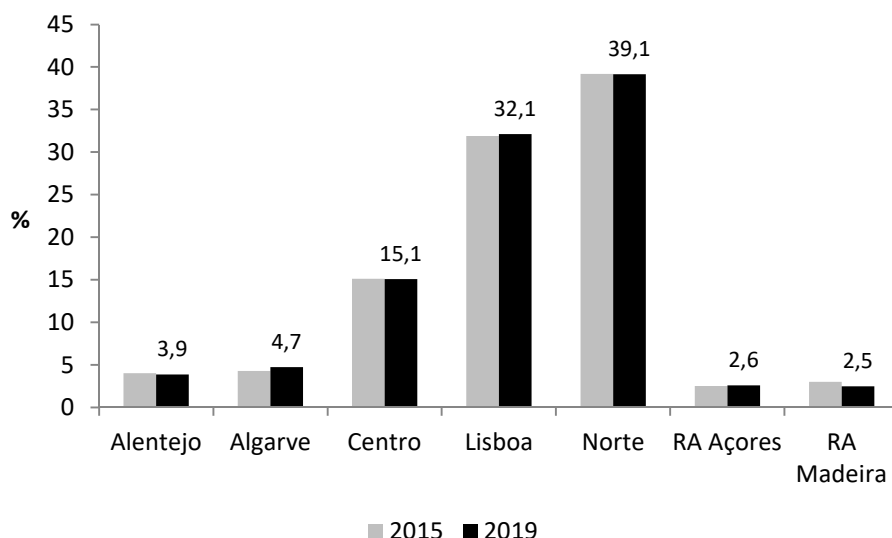
**Gráfico 7.** Distribuição dos inquiridos por anos decorridos desde a conclusão da formação inicial, 2019.

Para além do número reduzido de membros da Ordem dos Nutricionistas que completaram a sua formação de base fora de Portugal, também a maior parte declara residir em Portugal, registando-se 3% dos membros com residência no estrangeiro. Destes, dois terços residem em países da União Europeia/Espaço Económico Europeu, correspondendo a 2% do total de membros.



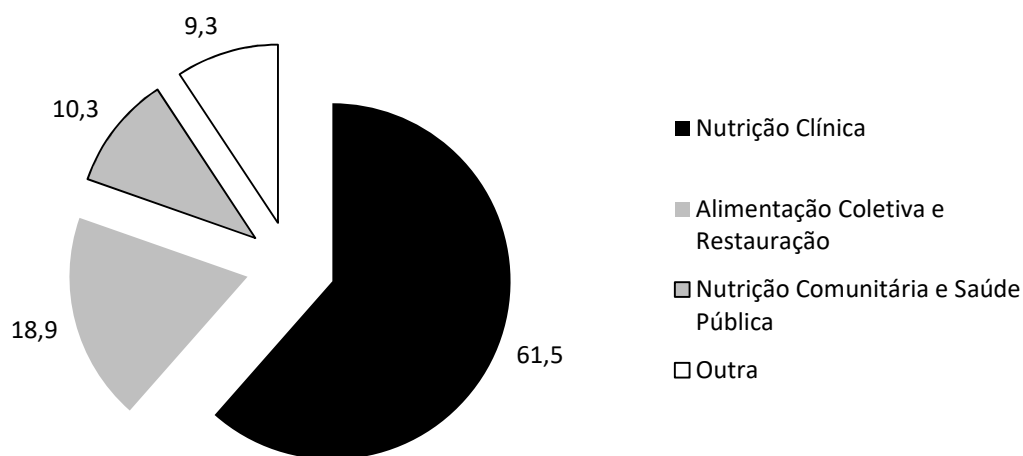
**Gráfico 8.** País de residência dos membros da Ordem dos Nutricionistas, 2019.

O relatório de 2015 não contemplava a segmentação regional para residentes fora de Portugal, pelo que para análise comparativa entre os dois pontos de dados, as proporções de membros residentes nas diferentes Unidades Territoriais (NUTS II) foram ajustadas para corresponderem ao total de membros residentes em Portugal, não se verificando diferenças face a 2015. A separação dos centros urbanos de Lisboa e Porto será utilizada aquando da categorização dos indicadores a analisar, à semelhança da metodologia seguida em 2015.



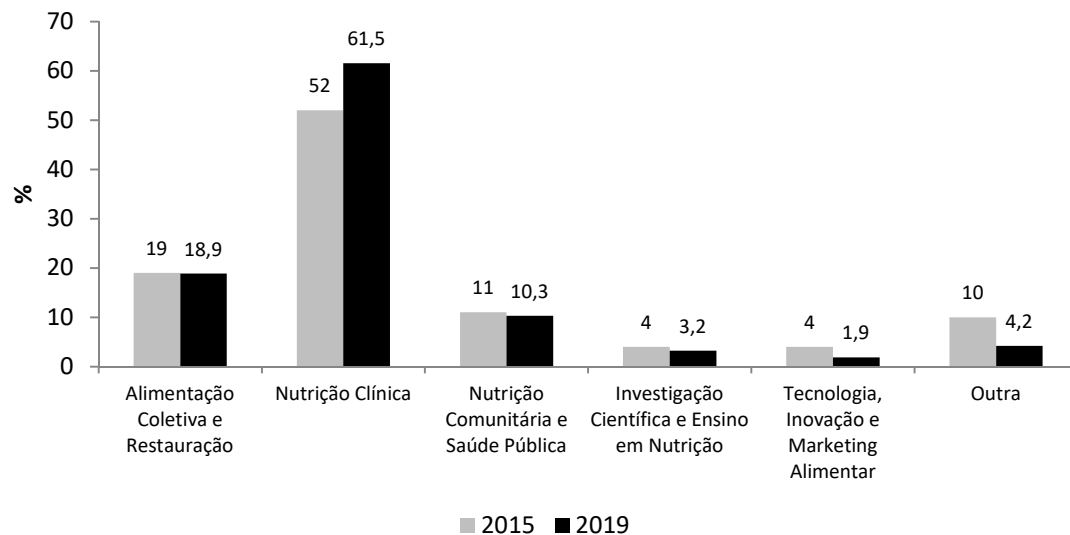
**Gráfico 9.** Distribuição da amostra por região de residência, 2015 e 2019.

A área de atuação dos membros da Ordem dos Nutricionistas é a última dimensão considerada para caracterização dos membros. A evolução regulamentar no que diz respeito a esta matéria, designadamente a publicação do Regulamento Geral de Especialidades Profissionais da Ordem dos Nutricionistas, veio acompanhada da procura de uma sistematização mais harmonizada das áreas de atuação dos membros. Ainda que o quotidiano do exercício profissional dos Nutricionistas se faça do cruzamento entre diversas áreas e saberes, e uma proporção significativa de membros da Ordem dos Nutricionistas mantenham empregos com foco em áreas diferenciadas em diversos locais de atuação, foi solicitado aos inquiridos que indicassem para cada local de trabalho a área preponderante – que ocupa a maior parte do tempo – incluindo a opção de indicar “Outra área de atividade”, para avaliar não só áreas potencialmente emergentes, como para aferir a perceção dos membros face à sua própria atuação profissional. No caso de membros com mais de um local de trabalho, foi considerada nesta caracterização global a área de atuação indicada no emprego principal.



**Gráfico 10.** Distribuição dos inquiridos por área de atuação profissional

A Nutrição Clínica permanece como a área de atuação com maior proporção de membros em exercício profissional, ganhando maior proporção em 2019 face a 2015. O aumento da proporção de áreas de atividade classificadas como “Outra” pelos inquiridos é relativo, principalmente, à indicação de “Nutrição Desportiva” como área de atividade profissional, refletindo a percepção que os membros têm da sua diferenciação face às áreas de atuação tradicionais.



**Gráfico 11.** Distribuição dos inquiridos por área de atuação profissional [Categorização 2015], 2015 e 2019.

Na próxima secção utilizaremos estas variáveis de caracterização como instrumento na análise dos percursos formativos e profissionais dos membros da Ordem dos Nutricionistas. Sempre que possível, à semelhança do que foi apresentado nesta secção, procuraremos estabelecer comparações entre o estudo de 2015 e o atual trabalho, para analisar a progressão dos profissionais em 5 anos.



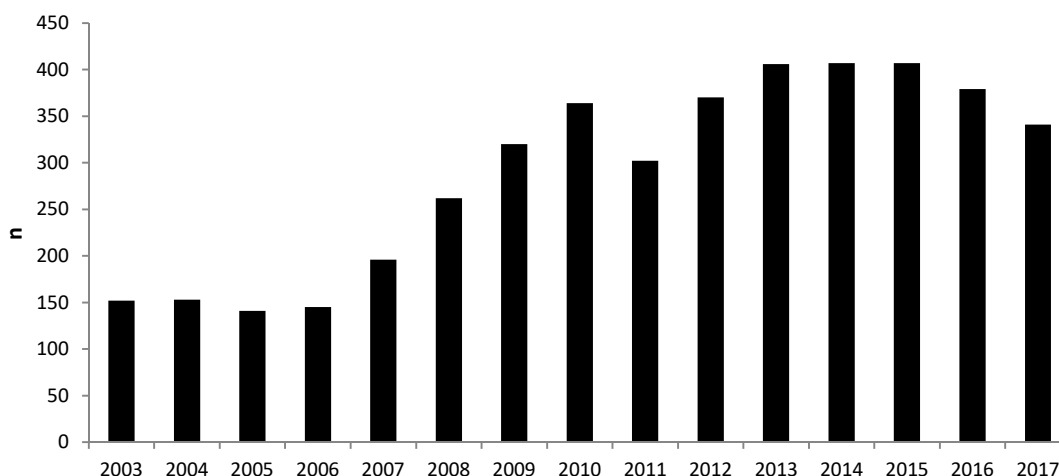
#### 4. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta secção serão descritas algumas dimensões consideradas prioritárias para caracterização do perfil académico e de emprego dos membros da Ordem dos Nutricionistas. Na secção 4.1 abordar-se-á a caracterização formativa e na secção 4.2 a caracterização da situação de emprego atual, contribuindo para a análise dos indicadores-chave respeitantes a esta dimensão e sua alteração entre 2015 e 2019.

##### 4.1. EVOLUÇÃO DO PERFIL ACADÉMICO

A apresentação de dados de contexto reveste-se de particular importância para a interpretação dos resultados obtidos neste estudo, tendo em conta a forte influência de fatores conjunturais nas diversas dimensões de caracterização dos inquiridos, que são, como já descrito, muito jovens.

O número de diplomados em Ciências da Nutrição, Dietética e Dietética e Nutrição registou forte crescimento entre os anos de 2007 e 2014. Os anos de 2009 e 2010 são atípicos, pois no primeiro registou-se um aumento do número de diplomados influenciado pela implementação do Processo de Bolonha numa IES, com a graduação de duas turmas que ingressaram em anos diferentes; no caso do segundo, deve-se ao início dos processos de obtenção de equivalência a licenciatura em Ciências da Nutrição de IES que conferia grau académico aproximado, tendo implementado o título académico habilitante concomitantemente ao Processo de Bolonha.

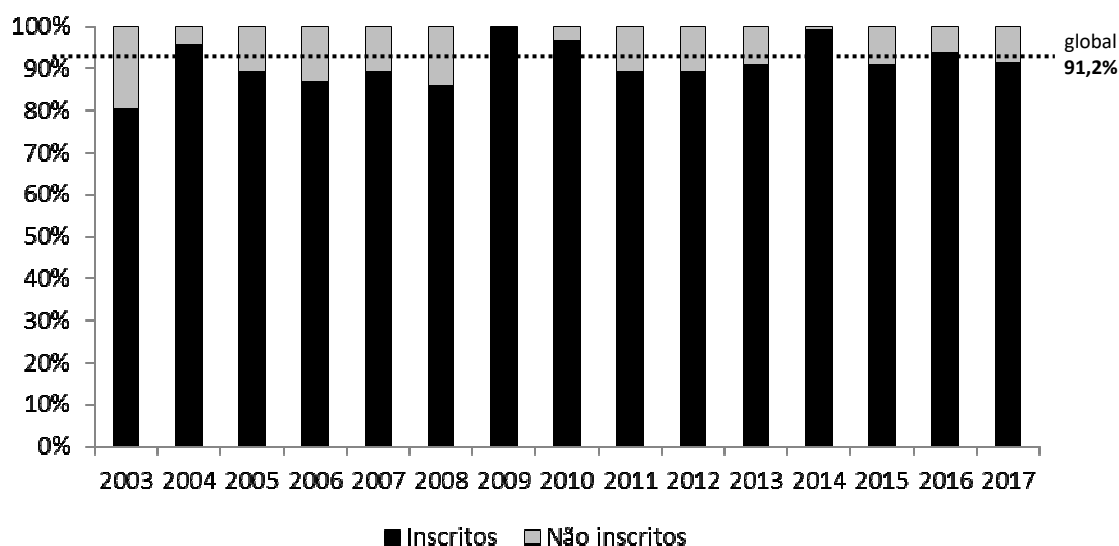


**Gráfico 12.** Diplomados em Ciências da Nutrição, Dietética e Dietética e Nutrição, 2003-2017 (DGEEC).

O crescimento do número de diplomados ou estas situações atípicas não parecem, contudo, afetar a percentagem de diplomados que se inscrevem na Ordem dos Nutricionistas, que é de 91,2% dos diplomados entre 2003 e 2017.

A conclusão de graus académicos pós-graduados enriquece o perfil de competências de um profissional, acrescentando valor e reforçando a adaptação a um mercado de trabalho em aceleração e progressivamente mais competitivo. Desenvolvendo-se a profissão e os

nutricionistas sempre na área da Saúde, ainda que se valorize a capacidade de os profissionais terem competências transversais, o rápido desenvolvimento e alteração do estado da arte de uma determinada matéria ou área de conhecimento obriga ao estudo continuado, criando condições para a especialização.

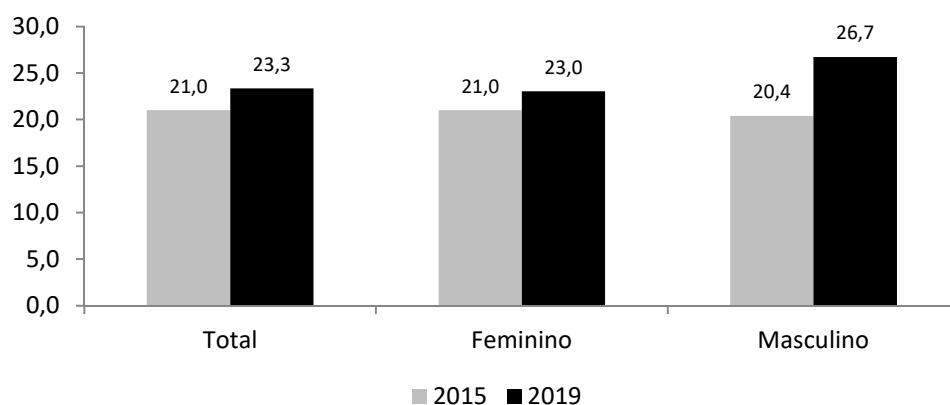


**Gráfico 13.** Percentagem de diplomados inscritos na Ordem dos Nutricionistas, 2003-2017 [DGEEC; ON].<sup>2</sup>

Contudo, a proporção de membros da Ordem dos Nutricionistas que conclui mestrados ou doutoramentos é reduzindo, não ultrapassando os 25%, ainda que se registre tendência para a valorização da progressão académica por parte dos profissionais, principalmente os mais jovens.

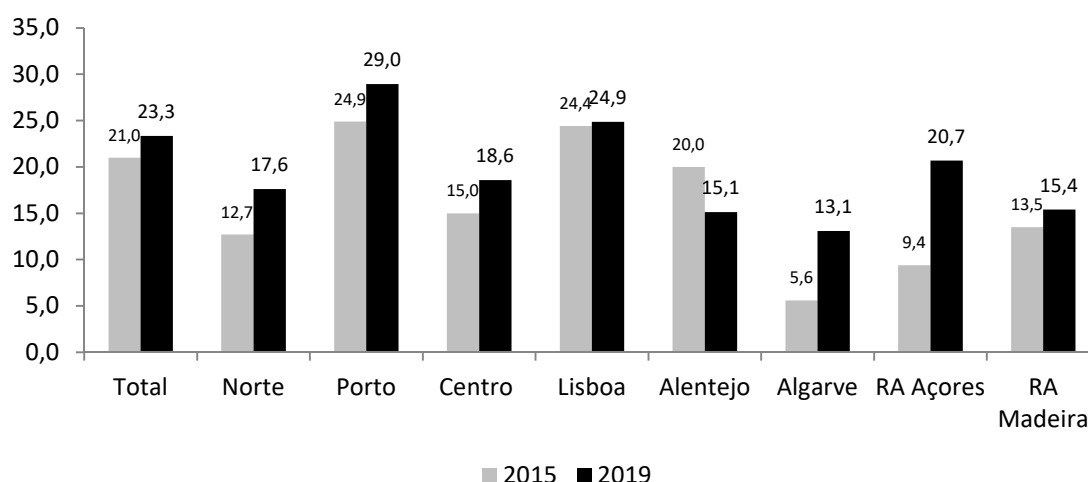
Quando se analisa esta dimensão face às diferentes variáveis caracterizadoras, verifica-se que os inquiridos do sexo masculino apresentam maior proporção de mestres e doutorados. As regiões onde a proporção é superior à global são os centros urbanos de Lisboa e Porto, que pode ser explicado pela maior oferta aí existente, que facilita a opção pela progressão de estudos, por acarretar menos esforço económico e dispêndio de tempo passado em deslocações às IES.

<sup>2</sup> Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência; *Diplomados do Ensino Superior*; Base de Dados compilada a partir de ficheiros disponíveis na ligação disponível em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatDiplomados/> e base de dados de membros da Ordem dos Nutricionistas, acedida a 25 de setembro de 2019.



**Gráfico 14.** Percentagem de membros com Mestrado ou Doutoramento, por sexo, 2015 e 2019.

Destaca-se igualmente a Região Autónoma dos Açores, que apresenta elevado crescimento face a 2015, embora situando-se abaixo da proporção global. O Alentejo foi a única região onde se registou diminuição da proporção de membros com mestrado e doutoramento quando se compararam os resultados de 2015 e 2019.

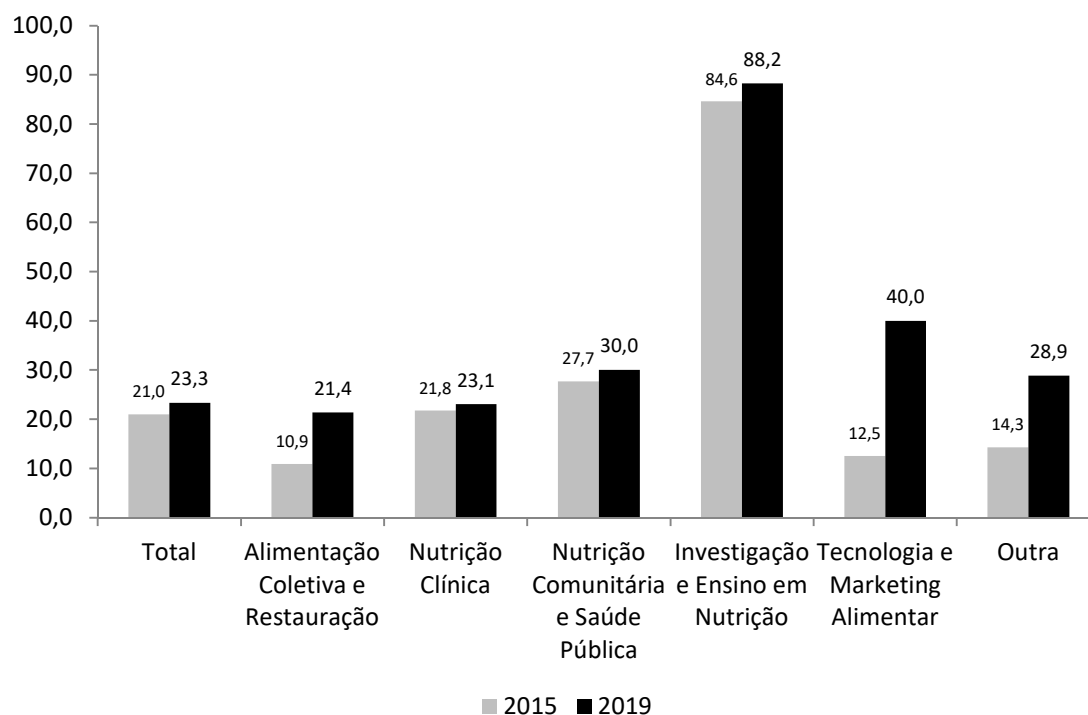


**Gráfico 15.** Percentagem de membros com Mestrado ou Doutoramento, por região, 2015 e 2019.

No que concerne às áreas de atuação, não é surpreendente que a percentagem mais elevada de membros com mestrado ou doutoramento se verifique nos inquiridos que exercem funções no âmbito da investigação e Ensino Superior em Nutrição, uma vez que a progressão académica nas carreiras deste setor requer a obtenção de graus académicos pós-graduados. Destaca-se ainda a área da Alimentação Coletiva e Restauração, com crescimento acentuado face aos resultados obtidos em 2015, sendo um indicador de desenvolvimento de competências dos Nutricionistas neste contexto de atuação profissional.

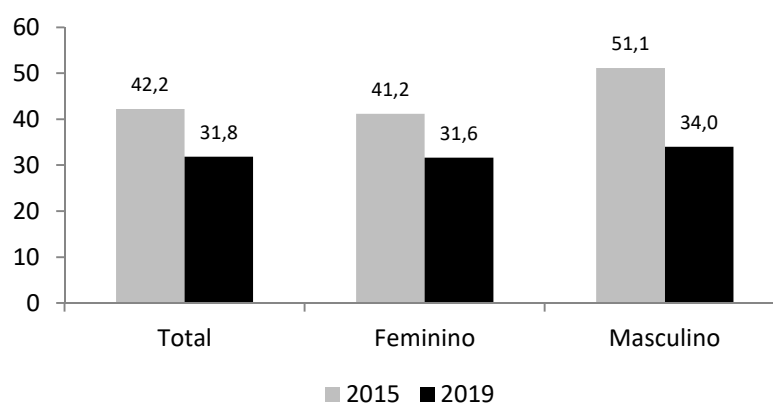
Contudo, a generalidade das proporções é baixa, o que revela que existe ainda potencial para o desenvolvimento da profissão através da progressão académica, para garantir melhores

perfis de competências específicas, que, a longo prazo, aparentam também resultar em melhor empregabilidade e remunerações mais elevadas.



**Gráfico 16.** Percentagem de membros com Mestrado ou Doutoramento, área de atuação, 2015 e 2019.

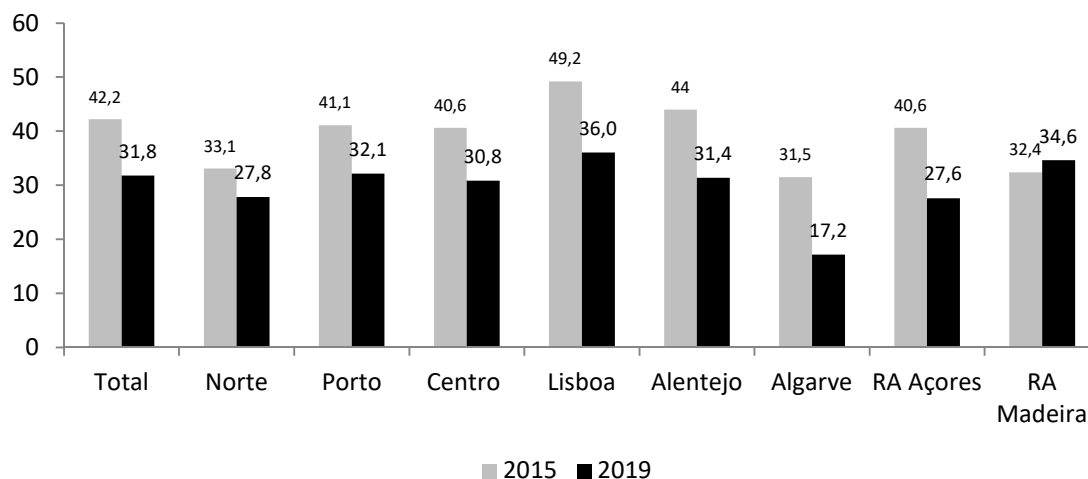
A formação pós-graduada não conferente de grau, definida em ambos os estudos como “Formação pós-graduada não conferente de grau, com duração igual ou superior a 3 meses a tempo inteiro (ou aproximadamente 120 horas de formação não contínua)”, continua a ser relevante para os inquiridos.



**Gráfico 17.** Percentagem de membros com formação complementar não conferente de grau, por sexo, 2015 e 2019.

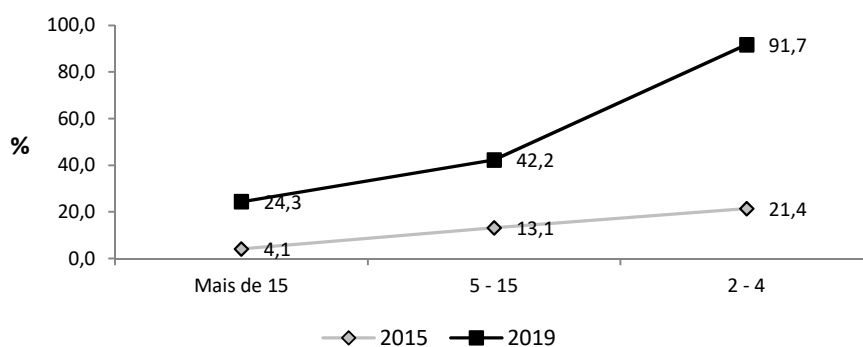
A proporção de inquiridos que concluiu formação com estas características é superior aos membros com mestrado e doutoramento, mesmo com o decréscimo registado quando se comparam com os valores obtidos em 2015.

As distribuições pelas diferentes variáveis de caracterização não registam diferenças face às distribuições registadas em 2015, sendo de assinalar a menos proporção global e naquelas quando se comparam os dois pontos de dados.



**Gráfico 18.** Percentagem de membros com formação complementar não conferente de grau, por região, 2015 e 2019.

A diferenciação académica tem vindo a ser mais pronunciada entre os membros mais jovens; em 2015 registou-se maior proporção de membros que concluíram o mestrado nos cinco anos após conclusão da formação inicial quanto mais recente era o ano de conclusão da licenciatura. Esta tendência repete-se neste trabalho. Para melhor comparação entre os grupos, definiu-se como variável de caracterização o número de anos decorridos entre o ano de conclusão da formação inicial e o ano de recolha dos dados (2014 e 2019). No presente estudo, registaram-se, globalmente, maiores proporções de membros com esta característica, com inflexão mais pronunciada nos mais jovens, que pode revelar maior disponibilidade para prosseguimento de estudos pós-graduados, possivelmente pela perceção de valor do investimento para ganhos futuros.

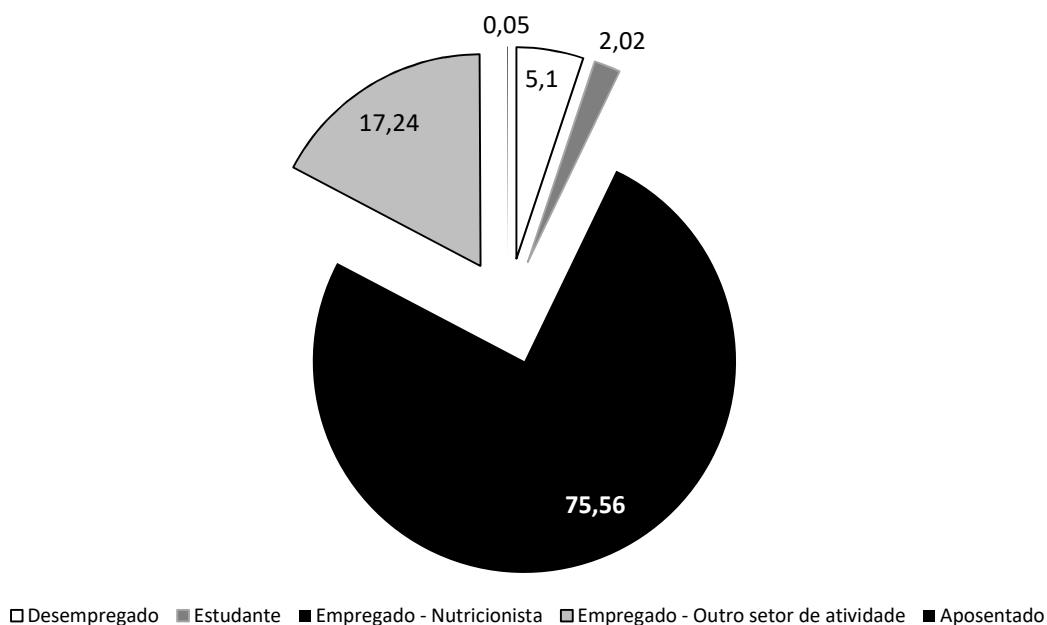


**Gráfico 19.** Percentagem de inquiridos que obtiveram o grau de Mestre até cinco anos após a conclusão do primeiro ciclo.

## 4.2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL NO EMPREGO ATUAL

### 4.2.1. SITUAÇÃO DE EMPREGO

As variáveis de segmentação da situação de emprego sofreram alterações face a 2015, por ter sido sentida a necessidade de aprofundar esta dimensão por parte do OPE.



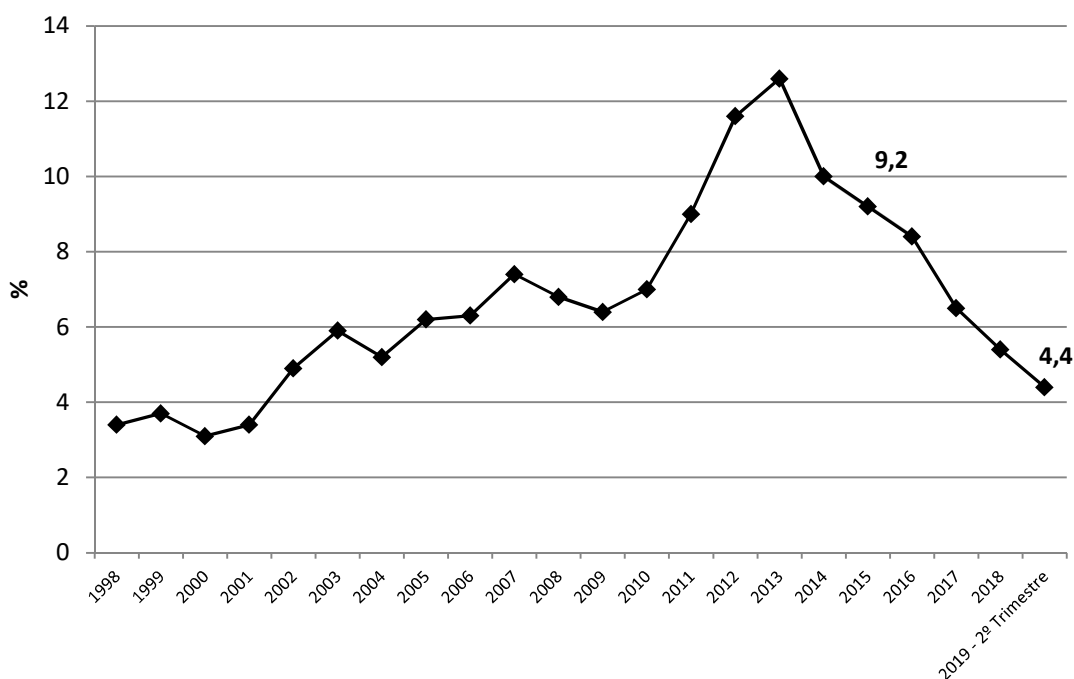
A maioria dos inquiridos declara estar empregado como Nutricionista, seguido de emprego noutro setor de atividade. Uma análise meramente exploratória às atividades e locais de exercício profissional dos membros que declararam esta situação de emprego noutro setor de actividade, revelou que, embora se tratem de atividades que se enquadrem no espectro de atuação do Nutricionista, como a Gestão da Qualidade Alimentar ou a Investigação e Ensino em Nutrição, os inquiridos não consideram que o sejam. Esta particularidade indica que a reflexão e sedimentação das competências e áreas de atuação basilares dos Nutricionistas devem ser promovidas e continuarem como parte integrante das preocupações da Ordem dos Nutricionistas, a par da evolução das áreas profissionais emergentes e da certificação de competências no âmbito de processos de especialização.

É de notar igualmente o registo, ainda que em proporções mínimas, de membros aposentados, que pode antecipar mudanças na dinâmica do mercado de trabalho e integração de profissionais mais jovens em setores e locais de atuação com menores níveis de contratação, como o setor público, designadamente o Serviço Nacional de Saúde.

#### 4.2.2. DESEMPREGO

A análise ao desemprego requer a sua contextualização na conjuntura global do país. As taxas de desemprego dos licenciados registaram um pico em 2013, com tendência decrescente até ao 2º trimestre de 2019.

Estão destacados no gráfico 26 os pontos correspondentes aos momentos de recolha de dados, para melhor comparação com o contexto nacional em que os Nutricionistas estão inseridos.



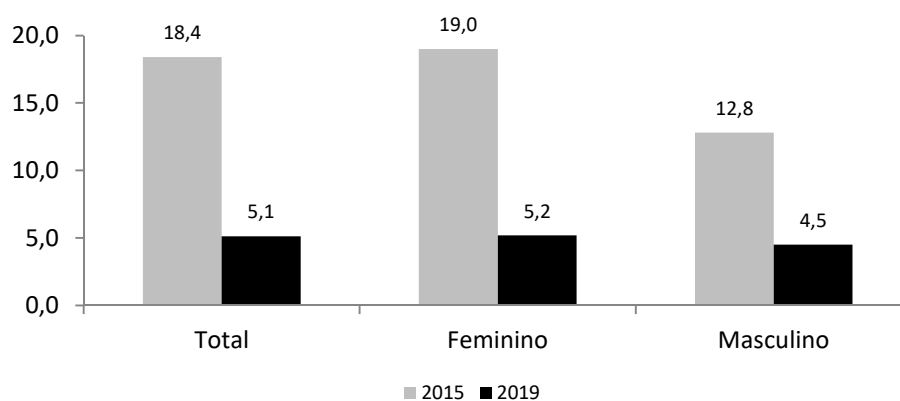
**Gráfico 20.** Taxa de desemprego dos licenciados, Portugal, 1998-2019<sup>3</sup>.

No estudo de 2015, a taxa de desemprego registada foi de 18,4%, correspondente a cerca de duas vezes a taxa de desemprego dos licenciados registada em 2014, ano de recolha dos dados. Em 2019, a taxa situa-se nos 5,1%, um pouco acima do valor nacional, mas em menor amplitude.

Não se registam diferenças entre sexo, contrariamente ao registado em 2015, em que se verificava taxa superior nas mulheres.

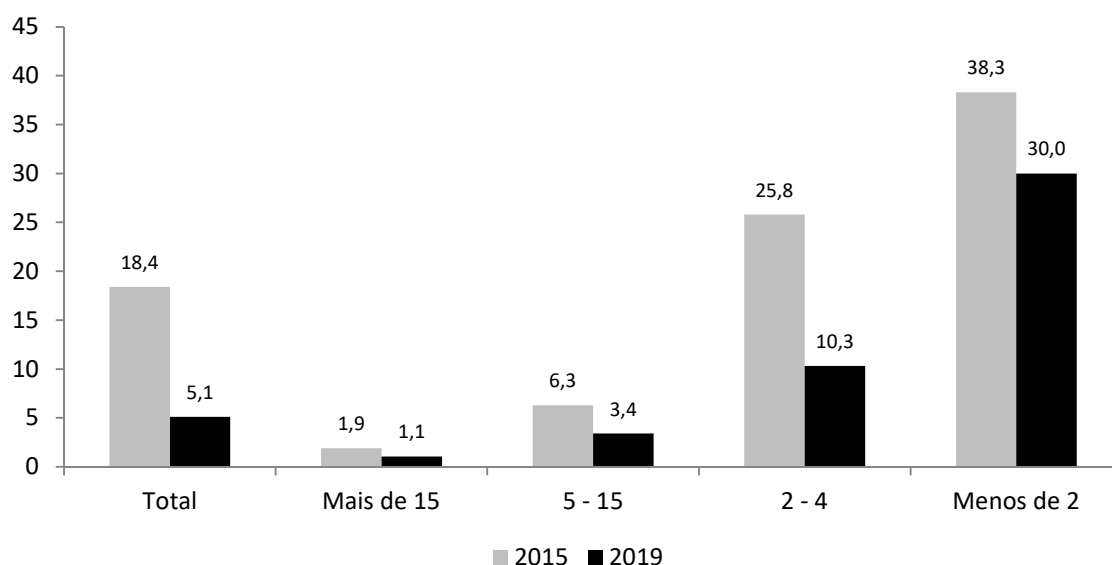
O tempo decorrido desde a formação inicial, intimamente relacionado com a idade, apresenta o mesmo padrão que em 2015: membros licenciados há menos tempo apresentam taxas de desemprego mais elevadas, que tendem a reduzir-se com a integração no mercado de trabalho com o passar do tempo.

<sup>3</sup> PORDATA, População desempregada: total e por nível de escolaridade completo, disponível em <https://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+desempregada+total+e+por+n%C3%ADvel+de+escolaridade+completo+-53> [Consultado a 26/09/2019]



**Gráfico 21.** Taxa de desemprego por sexo, 2015 e 2019.

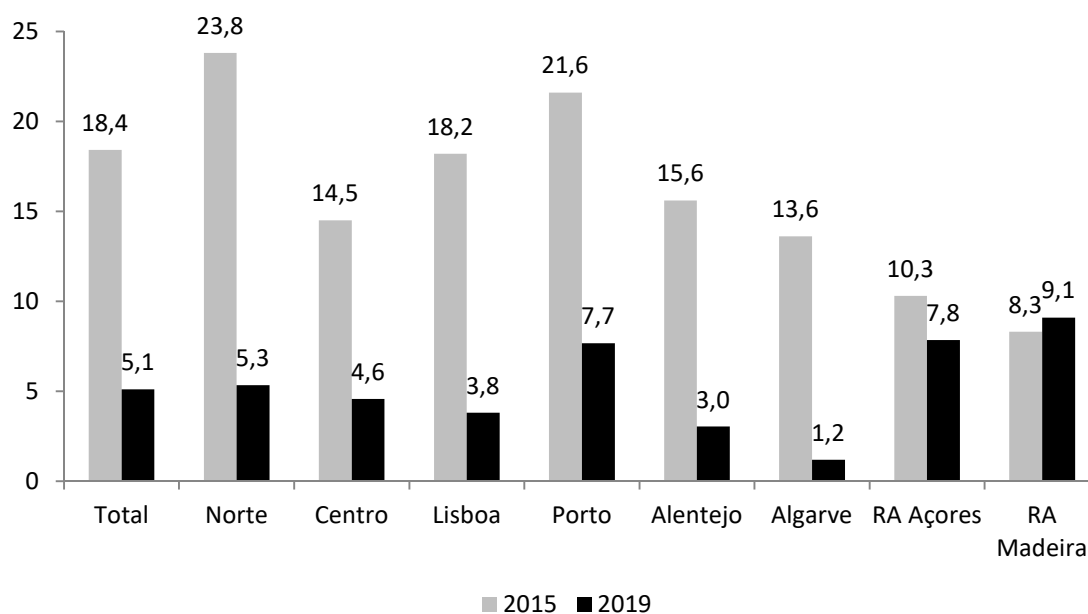
A região mais afetada pelo desemprego é a Madeira, que registava em 2015 a taxa mais baixa, resultando na exceção de crescimento face aos resultados de 2015.



**Gráfico 22.** Taxa de desemprego, anos decorridos após conclusão da formação inicial, 2015 e 2019.

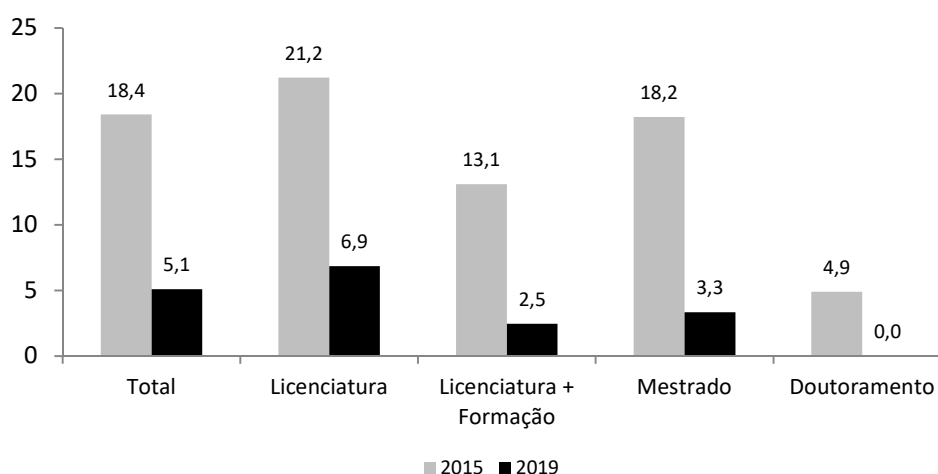
Também acima da taxa global encontramos a Região Autónoma dos Açores e o Porto; se o último se situa em situação semelhante face à taxa global relativamente aos dados de 2015, os inquiridos residentes nos Açores aumentaram a taxa de desemprego face à taxa global quando comparados com o ponto de dados anterior.





**Gráfico 23.** Taxa de desemprego por região, 2015 e 2019.

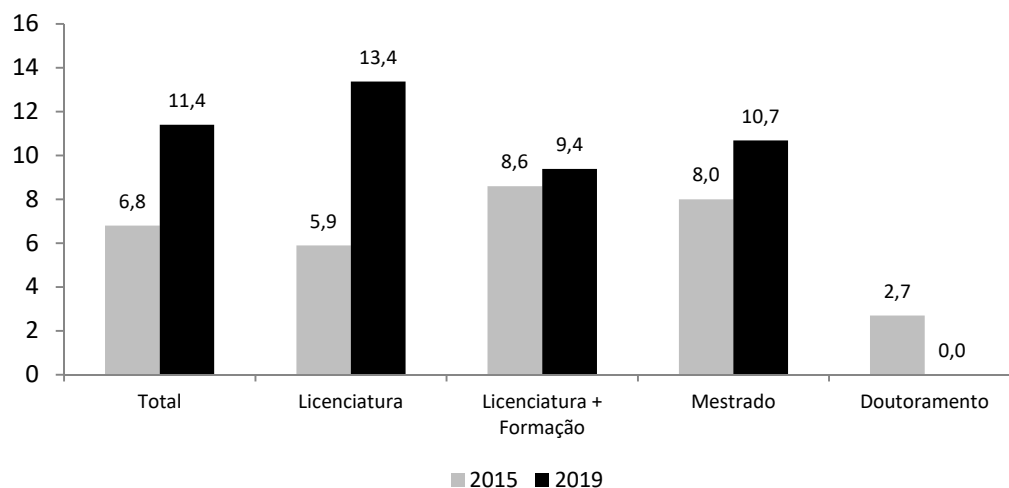
O nível de formação assume nesta dimensão particular relevância pois aparenta uma tendência para menor afetação pelo desemprego quanto mais elevado é o grau académico; face a 2015, a diferença entre o mestrado e a formação pós-graduada não conferente de grau inverteu-se, mas será necessária avaliação das diferenças para aferir o seu significado estatístico.



**Gráfico 24.** Taxa de desemprego por nível de formação, 2015 e 2019.

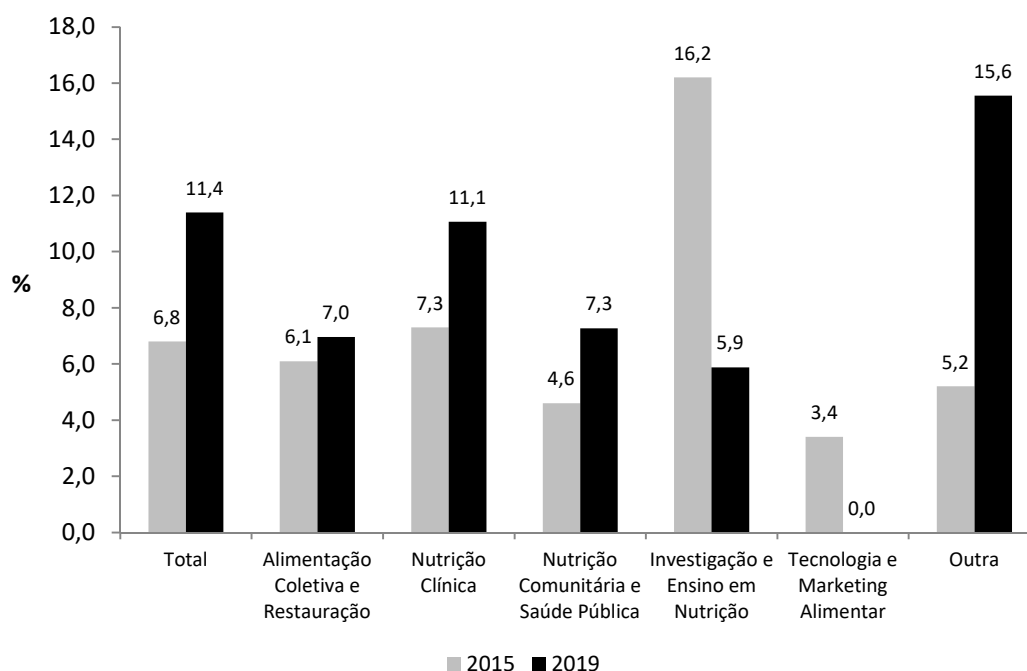
### 4.2.3. VOLUME DE TRABALHO

Se o desemprego é um indicador-chave na caracterização de grupos profissionais, deve igualmente ser dada atenção ao volume de trabalho, para deteção de situações de subemprego, que estão associadas a vínculos precários e menores remunerações.



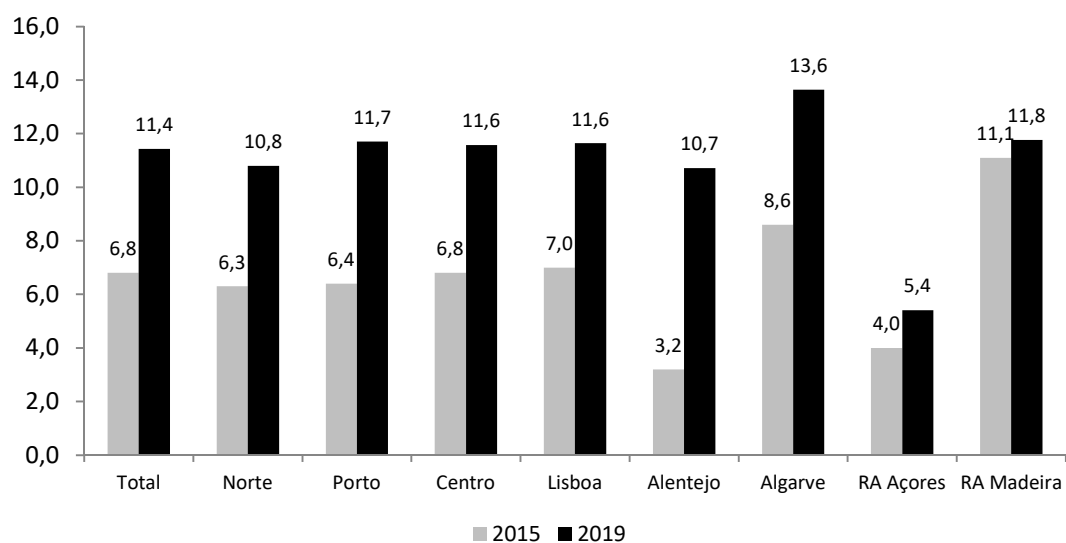
**Gráfico 25.** Percentagem de inquiridos com volume de trabalho inferior a 25 horas semanais por nível de formação, 2015 e 2019.

Regista-se aumento da proporção de membros com menos de 25 horas semanais de trabalho face a 2015, exceção feita aos membros doutorados. Também nesta dimensão, os inquiridos com formação pós-graduada aparentam ter menor proporção de elementos que exercem menos de 25 horas semanais.



**Gráfico 26.** Percentagem de inquiridos com volume de trabalho inferior a 25 horas semanais por área de atuação, 2015 e 2019.

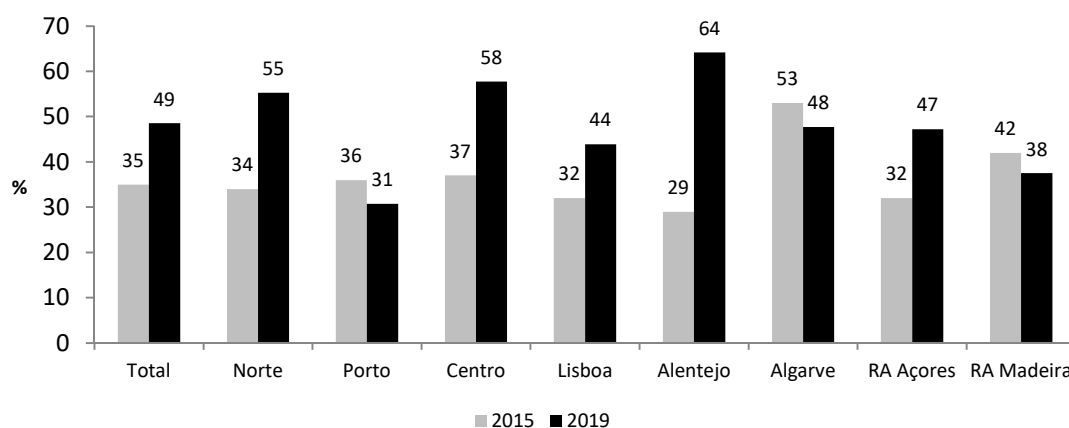
A nível regional, foi no Alentejo que se registou maior crescimento face a 2015, com as diferenças menos pronunciadas a verificar-se nas Regiões Autónomas.



**Gráfico 27.** Percentagem de inquiridos com volume de trabalho inferior a 25 horas semanais por região, 2015 e 2019.

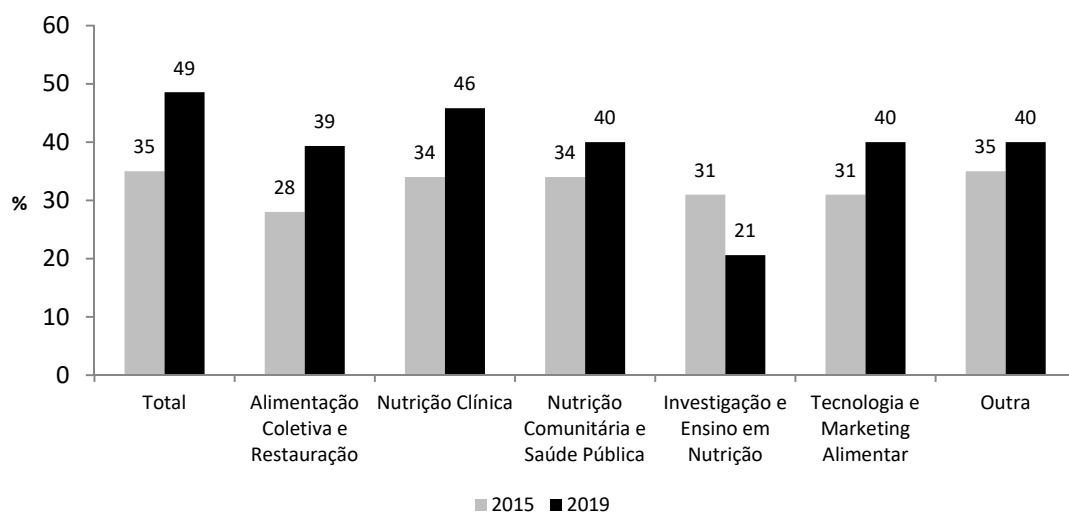
#### 4.2.4. MULTIEMPREGO

O exercício profissional em mais do que um local sempre foi percecionado entre os nutricionistas, sendo confirmado com a realização do 1º Estudo do Percurso Socioprofissional dos Membros da Ordem dos Nutricionistas. A incidência de multiemprego mantém-se como característica em 2019, apresentando inclusivamente crescimento de 35 para 49% dos inquiridos.



**Gráfico 28.** Incidência de multiemprego por região, 2015 e 2019.

A nível regional, o Porto, Algarve e Região Autónoma da Madeira contrariam a tendência global, com decréscimo da incidência de multiemprego quando comparada com os dados de 2015.

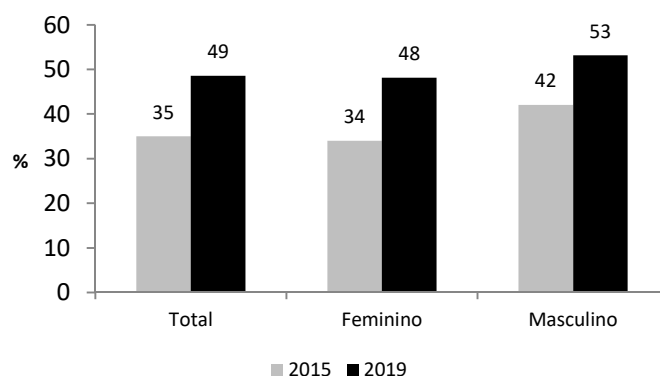


**Gráfico 29.** Incidência de multiemprego por área de atuação, 2015 e 2019.

A área de atuação que apresenta incidência de multiemprego mais elevada é a Nutrição Clínica, devido ao tipo de atividade habitualmente prosseguida nesta área, que inclui o exercício profissional em diferentes locais, levando os membros a deslocarem-se. Contraria a tendência global a área de Investigação e Ensino em Nutrição.

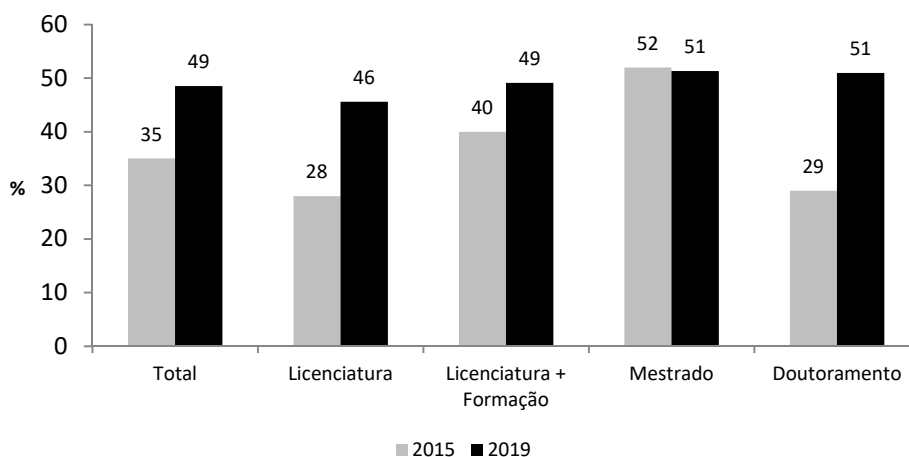
No que concerne ao sexo, os inquiridos masculinos apresentam maior incidência, embora com menor diferença para os do sexo feminino relativamente aos dados de 2015.

O nível de formação revela aumento da incidência de multiemprego nos inquiridos sem formação pós-graduada e nos inquiridos com doutoramento, que em 2015 registaram valores abaixo da taxa global.



**Gráfico 30.** Incidência de multiemprego por sexo, 2015 e 2019.

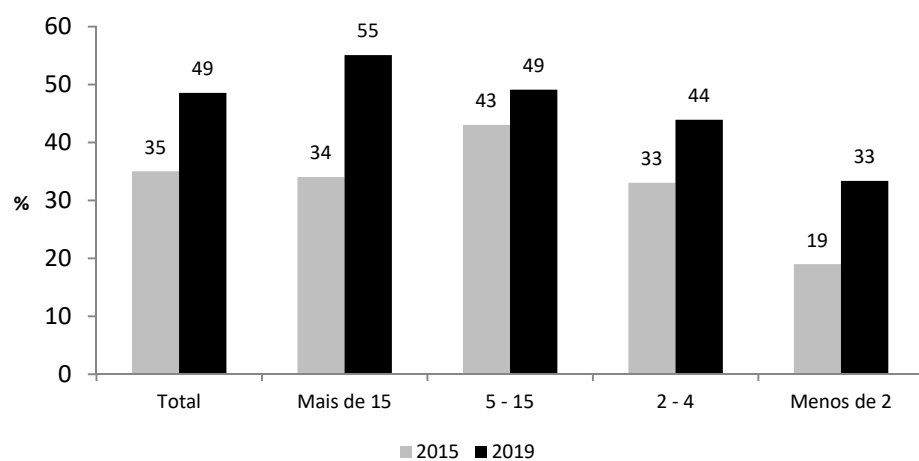
A tendência para menor incidência de multiemprego quanto mais recente é a conclusão da licenciatura mantém-se em 2019, com exceção dos inquiridos que concluíram a formação de base há mais de 15 anos, apresentavam incidência inferior aos dois grupos posteriores, e que em 2019 apresentam o valor mais elevado.



**Gráfico 31.** Incidência de multiemprego por nível de formação, 2015 e 2019.

Estes dados, ainda que aparentem contradição, revelam que o perfil de emprego dos membros da Ordem dos Nutricionistas está em mudança, com o aumento do número de locais de exercício profissional, merecendo caracterização adicional desta dimensão face ao grau de diferenciação de funções, locais de exercício profissional e remuneração.

É de relevar que o aumento do multiemprego pode também resultar da opção dos membros na diversificação de atividades profissionais, seja para melhorar os níveis remuneratórios, seja por outras motivações.



**Gráfico 32.** Incidência de multiemprego por anos decorridos após conclusão da formação inicial, 2015 e 2019.

#### 4.2.5. SETOR DE ATIVIDADE

A profissão de nutricionista é exercida predominantemente no setor privado, com algumas exceções em determinados segmentos. A integração dos profissionais em entidades do setor social é ainda de escassa relevância, peses embora a necessidade que estas instituições têm, seja para gestão de serviços de refeições, acompanhamento clínico ou educação alimentar. A Resolução da Assembleia da República n.º 253/2018, de 9 de agosto deu dimensão pública ao problema. Ainda que não fosse expectável que este diploma tivesse influência neste inquérito, é um ponto de partida para a monitorização da integração dos nutricionistas nestas instituições, que representam ainda 7,5% dos locais de emprego principais dos inquiridos. É no Norte que se regista a proporção mais elevada de inquiridos a exercer em instituições deste setor, apesar de ser no Porto que se regista a mais reduzida.

A nível regional, verifica-se nas regiões autónomas maior proporção de inquiridos a exercer no setor público. A região mais aproximada à distribuição global é o Alentejo.

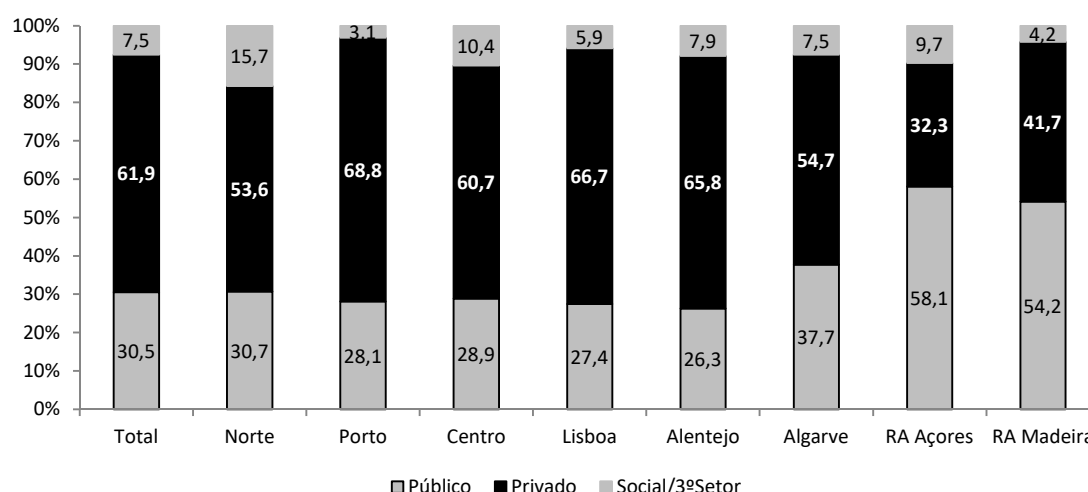


Gráfico 33. Setor de atividade dos inquiridos por região, 2019

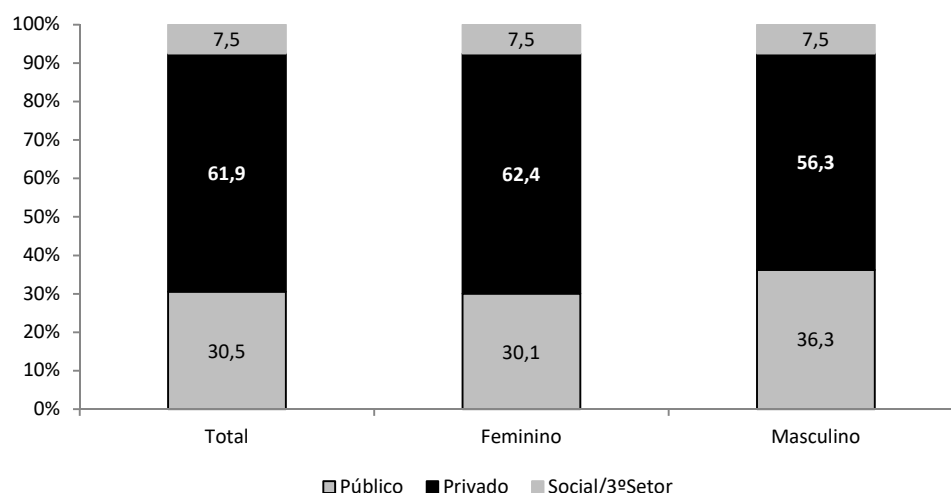
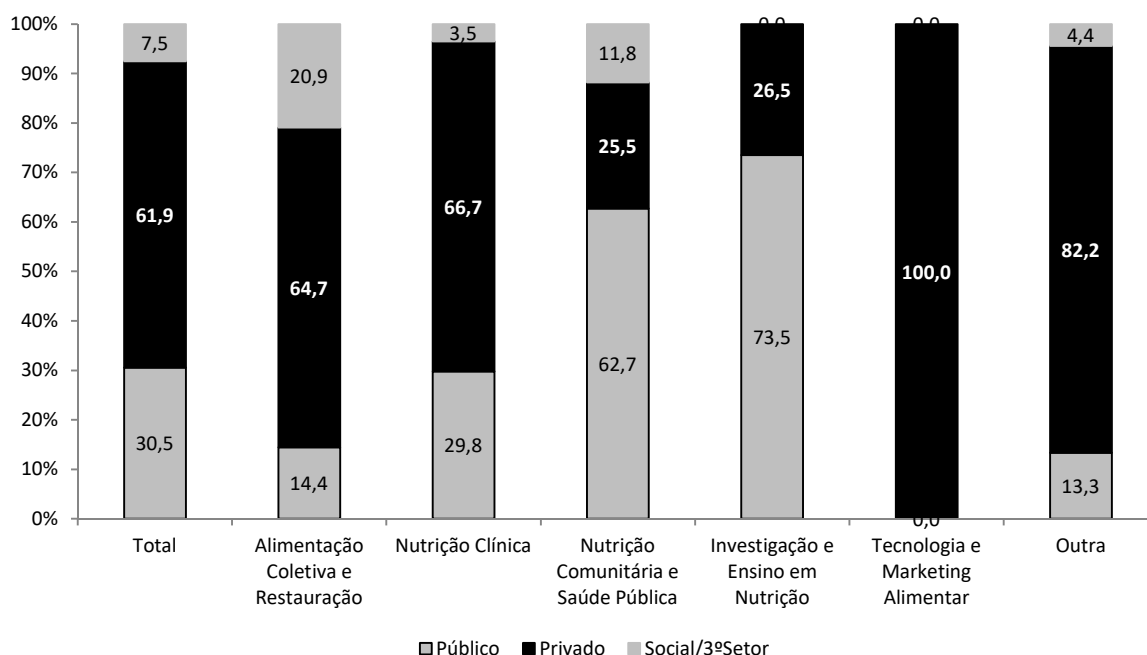


Gráfico 34. Setor de atividade dos inquiridos por sexo, 2019

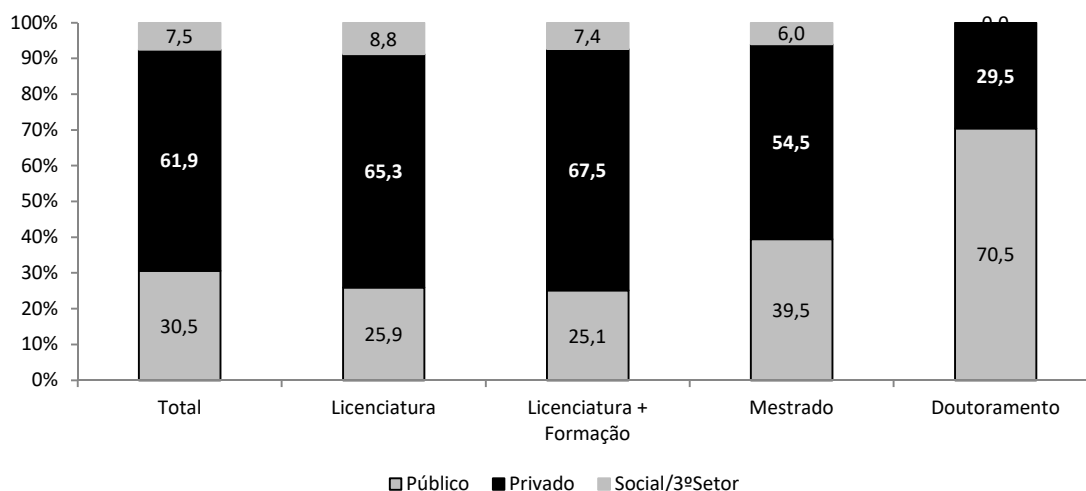
Os inquiridos do sexo masculino registam maior proporção de profissionais a exercer no setor público, particularidade que merece análise posterior no que diz respeito ao tipo de entidade empregadora.

A análise por área de atuação revela que é na Investigação e Ensino em Nutrição onde se regista proporção mais elevada de inquiridos a exercer no setor público, seguida da nutrição Comunitária e Saúde Pública. No extremo oposto está a Tecnologia e Marketing Alimentar, onde a totalidade dos inquiridos exerce no setor privado.



**Gráfico 35. Setor de atividade dos inquiridos por área de atividade, 2019**

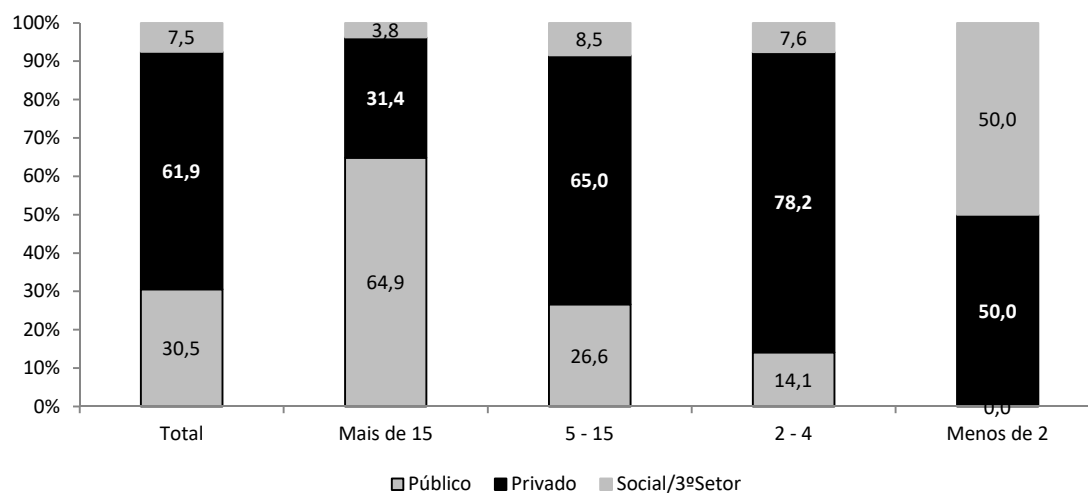
Merece destaque a Alimentação Coletiva por apresentar a proporção mais elevada de inquiridos a exercer no setor social, situação expectável, tendo em conta que a contratação de nutricionistas por estas instituições visa suprir, em primeira instância, a gestão de serviço de refeições.



**Gráfico 36. Setor de atividade por nível de formação, 2019.**



A ausência de inquiridos em exercício no setor público, ponto mais recente da tendência decrescente da relevância deste setor quanto mais recente é a conclusão da formação de base reflete o baixo número de admissões pelo setor público, designadamente o Serviço Nacional de Saúde, entidade empregadora da grande parte dos membros mais velhos que exercem neste setor de atividade.

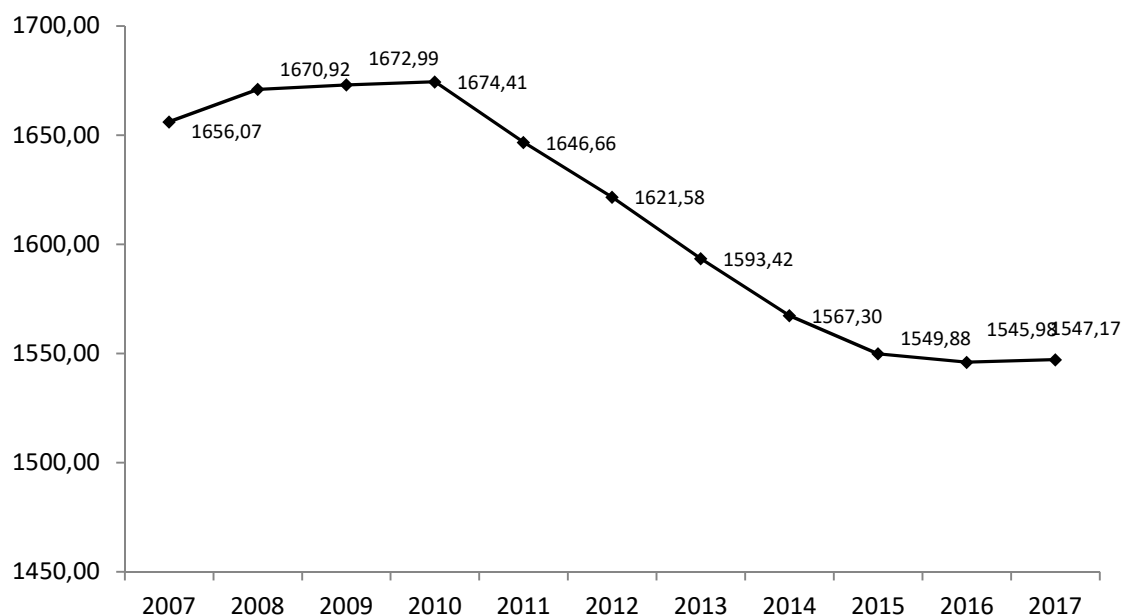


**Gráfico 37.** Setor de atividade por anos decorridos após conclusão da licenciatura, 2019.

#### 4.2.6. REMUNERAÇÃO

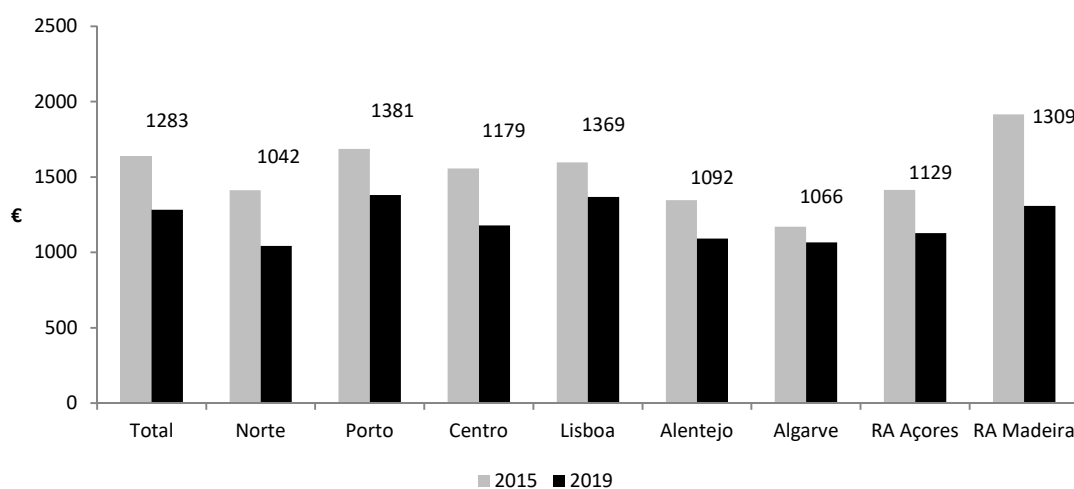
A análise da remuneração dos inquiridos requer, à semelhança da metodologia seguida para o desemprego, uma análise prévia da conjuntura global do país, que se justifica pelos dados apresentados: o decréscimo das remunerações brutas mensais médias dos licenciados registou forte decréscimo entre 2010 e 2015, estabilizando até 2017.

Na globalidade dos inquiridos, registou-se decréscimo da remuneração bruta mensal média, com diferenças na sua amplitude conforme os segmentos da amostra.



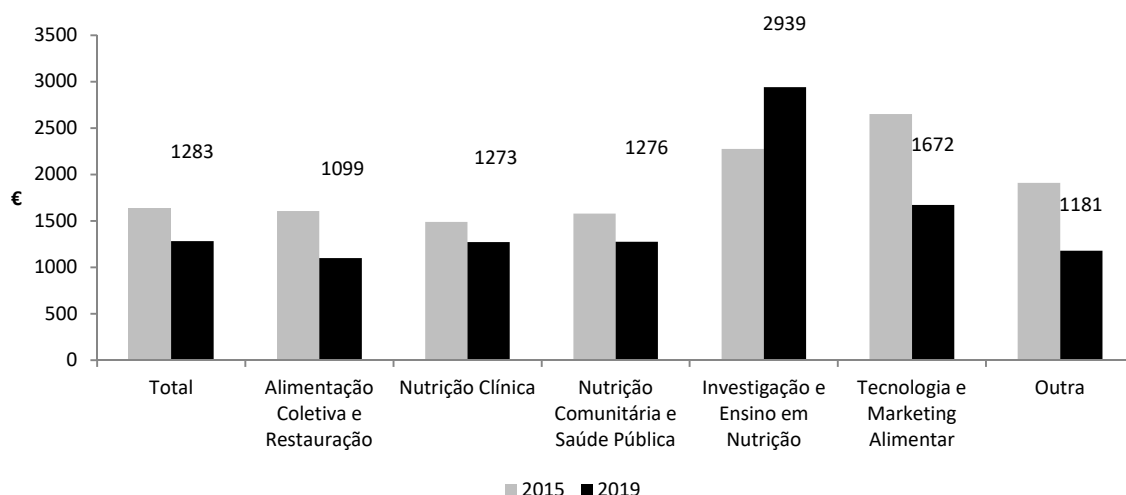
**Gráfico 38.** Remuneração bruta mensal média dos licenciados, Portugal, 2007-2017 [INE]

As remunerações mais elevadas registam-se no Porto e Lisboa, à semelhança de 2015. As quebras mais acentuadas são na Região Autónoma da Madeira, Norte e Centro.



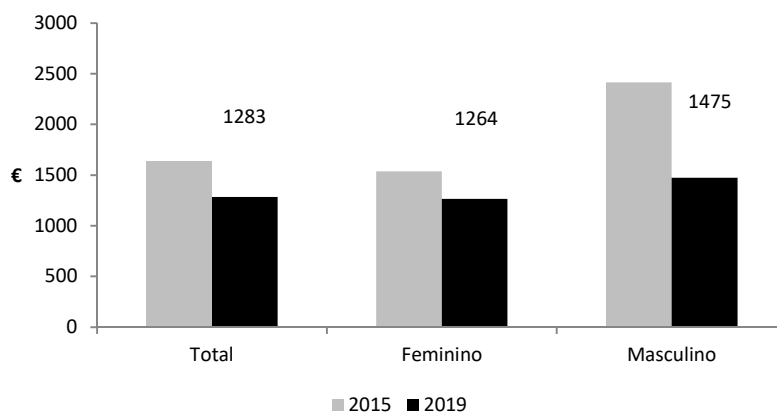
**Gráfico 39.** Remuneração bruta mensal média dos inquiridos por região, 2015 e 2019

As remunerações mais baixas registam-se na área da Alimentação Coletiva e Restauração, resultado de níveis mais baixos de salários previstos para os nutricionistas nos Acordos Coletivos de trabalho dos operadores do setor. Os inquiridos que exercem na área da Investigação e Ensino e Nutrição são os que apresentam remunerações mais elevadas, situação igualmente expectável, já que a maioria exerce no setor público, setor onde as remunerações da carreira de docente de Ensino Superior são mais elevadas.



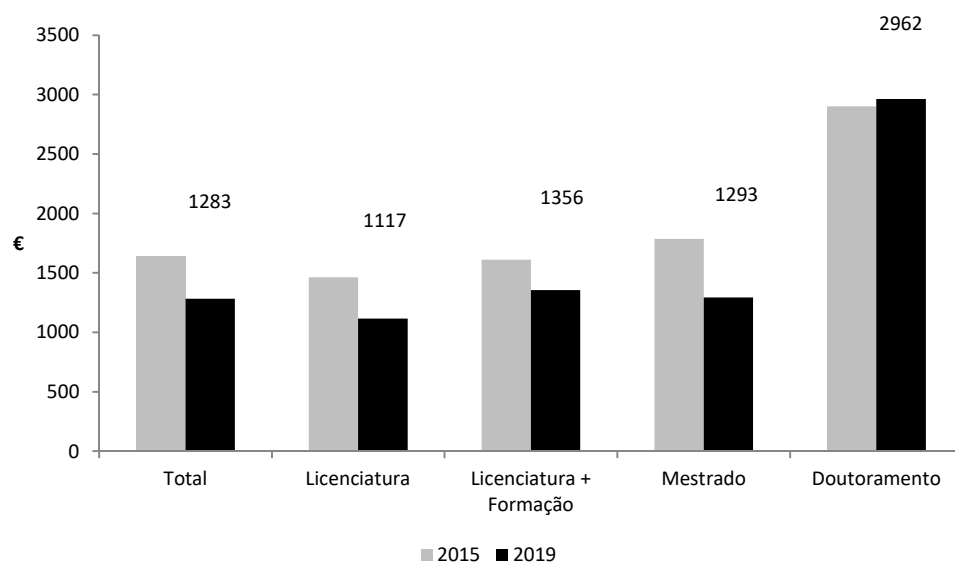
**Gráfico 40.** Remuneração bruta mensal média dos inquiridos por área de atuação, 2015 e 2019

As diferenças entre sexos são agora menos notáveis, mas os inquiridos do sexo masculino continuam a registar remuneração mais elevada que as mulheres. Esta diferença merece análise mais aprofundada, para aferir outros fatores que para ela contribuam, como o nível de formação, locais de atividade profissional, ano de conclusão da licenciatura, bem como o número de horas de trabalho.



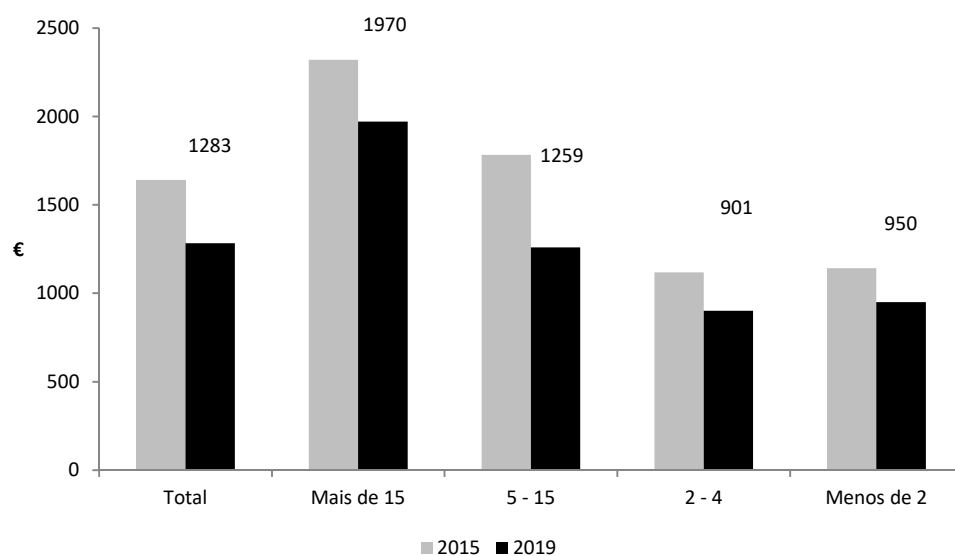
**Gráfico 41.** Remuneração bruta mensal média dos inquiridos por sexo, 2015 e 2019

Ao nível do grau académico, é notória a elevada diferença dos doutorados face aos restantes inquiridos, justificada pelo tipo de carreira prosseguida, conforme já explicitado anteriormente.



**Gráfico 42.** Remuneração bruta mensal média dos inquiridos por nível de formação, 2015 e 2019

A entrada no mercado de trabalho é habitualmente acompanhada de remunerações mais baixas que inquiridos com mais anos de atividade profissional, característica que não é exclusiva dos membros da Ordem dos Nutricionistas. Verifica-se que as distribuições por tempo decorrido após a conclusão da formação inicial são semelhantes, pese embora a diminuição global da remuneração bruta mensal média em todos os grupos.



**Gráfico 43.** Remuneração bruta mensal média dos inquiridos por número de anos decorridos após conclusão da formação inicial, 2015 e 2019

## 5. CONCLUSÕES PRELIMINARES

Estes resultados lançam algumas pistas para a caracterização dos nutricionistas em Portugal, e eventuais alterações no perfil académico e profissional:

Nota-se o crescimento do número de diplomados nas licenciaturas que dão acesso à Ordem dos Nutricionistas; a percentagem de diplomados inscritos na Ordem dos Nutricionistas situa-se nos 91%, registando-se igualmente taxas de crescimento anuais de cerca de 2-3%;

Os nutricionistas apresentam forte assimetria na distribuição por género, sendo cerca de 90% do sexo feminino;

Os centros urbanos de Lisboa e Porto concentram 71,2% dos membros;

A média de idades dos membros situa-se nos 33,5 anos, face aos 31,5 anos registados em 2015; ainda assim, a distribuição por faixas etárias revela que 40,5% dos membros têm idade inferior a 30 anos e 78,5% inferior a 40;

Os membros com formação pós-graduada são cerca de 47%. A percentagem de mestres situa-se nos 19,5% e de doutorados nos 3,8%, revelando baixa progressão na procura de formação académica após a licenciatura;

A obtenção do grau de mestre nos primeiros cinco anos após conclusão da licenciatura é cada vez mais relevante, principalmente nos membros mais jovens, com taxas de conclusão na ordem dos 90%;

A área de atuação predominante é a Nutrição Clínica, que concentra 61% dos membros, ganhando relevância face a 2015, em que se registaram 52% dos membros em exercício nesta área;

O desemprego acompanhou a tendência nacional, situando-se em 2019 nos 5,1%, ainda acima da taxa nacional de desemprego dos licenciados (4,4%), mas com redução acentuada face ao cenário de 2015, em que a taxa se situava nos 18,4% (sendo o total nacional de licenciados desempregados de 9,2%);

Os membros com formação pós-graduada são menos afetados pelo desemprego, que se relaciona igualmente com os anos decorridos após conclusão da licenciatura, reduzindo progressivamente com o avançar dos anos no mercado de trabalho;

Registam-se cerca de 11% dos membros com volume de trabalho inferior a 25 horas semanais, com mais expressão nos membros sem formação pós-graduada;

A incidência de multiemprego mantém-se relevante, com cerca de 49% dos membros a registarem mais do que um emprego, com maior expressão nos membros que concluíram a licenciatura há mais de 15 anos, reduzindo até aos mais jovens;

As remunerações brutas médias registam diminuição face a 2015, em linha com os resultados nacionais; são os membros com níveis de formação mais elevados que apresentam remunerações mais elevadas, com menos perda de rendimentos.

